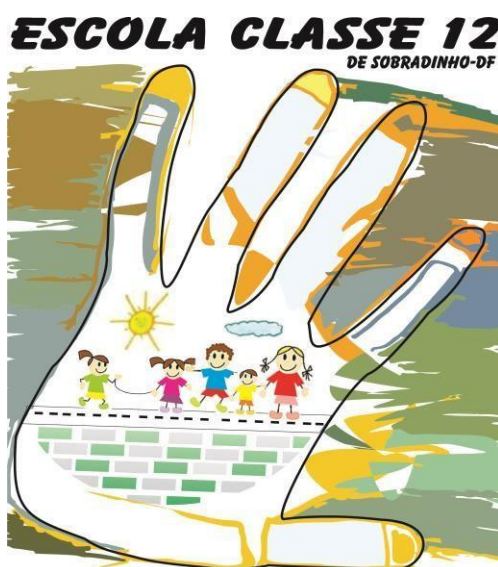




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 12 DE SOBRADINHO/DF

PROPOSTA PEDAGÓGICA



DESENVOLVENDO AÇÕES. AMPLIANDO HORIZONTES
NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SOBRADINHO/2021

IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE SOBRADINHO

Escola Classe 12 de Sobradinho Endereço: Quadra 01 – Rua B -
Área Especial Sobradinho – Setor de Indústria Tel: 39014102
emails: escolaclasse12@gmail.com

EQUIPE GESTORA

Profª Jeane Pereira Martins Ferreira (Diretora)
Profª Ms. Sebastiana Geny dos Santos Amorim (Vice-Diretora)
José Augusto Rodrigues da Silva (Supervisor)
Cléber Casemiro Silveira (Chefe de Secretaria)

EQUIPE PEDAGÓGICA

Nilda Ferreira de Oliveira - Coordenadora Pedagógica
Sara Alves Cavalcante dos Santos - Orientadora Educacional

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Kely Tomasello Guimarães- Professora SRG

CONSELHO ESCOLAR (MEMBROS):

Representantes do segmento Carreira Magistério Público:

Elen-Luci Lobão Ramos da Silva

Representantes do segmento Carreira Assistência a Educação:

Maria das Graças Farias

Tereza Luzier Paulino

Representantes do segmento Pais:

Patrícia Barros de Oliveira Maia

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	03
2.HISTÓRICO DA ESCOLA.	06
2.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	11
2.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	12
3.DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.	13
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA	16
3.2 DADOS DAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	17
4.FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	19
5.PRINCÍPIOS.	20
6. MISSÃO	22
7. OBJETIVOS	22
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS.	24
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.	30
9.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	31
9.2 ATUAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ESCOLA	34
9.3 ORGANIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO REMOTO	36
10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAR DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	39
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.	44
12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.	47
13. REFERÊNCIAS.	52
14. APÊNDICE A – PROJETOS ESPECÍFICOS	
ANEXO 01- Projeto Bom de ler	54
ANEXO 02 – Projeto: Culturat 12	64
ANEXO 03 – Projeto: Informática cidadã.	67
ANEXO 04 – Projeto: Pequenos investidores.	70

ANEXO 05 – Projeto: Intervir para desenvolver habilidades	83
15. APÊNDICE B – PLANOS DE AÇÃO	
ANEXO 06- Plano de trabalho – Gestão Escolar	88
ANEXO 07 Plano de Ação da Orientação Educacional	95
ANEXO 08 Plano de Ação da Sala de Recursos	100

1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 12 de Sobradinho foi construída coletivamente com a participação de todos os profissionais da educação dessa instituição de ensino. A princípio formou-se uma comissão organizadora, eleita democraticamente com membros de todos os segmentos. As discussões referentes à primeira versão do documento foram acontecendo nas coordenações pedagógicas, no período de 04 de agosto a 02 de dezembro de 2014. No entanto, o documento foi revisitado e discutido nos anos letivos posteriores. No ano de 2020 esse trabalho esteve sob a Coordenação da Professora Sebastiana Geny dos Santos Amorim, vice-diretora da escola. No ano de 2021 o grupo pedagógico reuniu-se virtualmente para analisar e construir o Projeto Político Pedagógico da nossa Escola, tendo em vista o período remoto que estamos vivenciando. Dessa forma, podemos afirmar que ao longo dos anos a escola tem primado pelo zelo e acompanhamento pedagógico desta Instituição de Ensino. As elaborações e mudanças foram subsidiadas pelos documentos abaixo:

- Resolução nº 01/2005 de 2 de agosto;
- LDB – Lei nº 9394/96;
- .Projeto Político Pedagógico Carlos Mota- SEEDF/2012;
- .Currículo em Movimento da Educação Básica SEEDF/2014;
- .Orientação Pedagógica – PPP e Coordenação nas Escolas SEEDF/2014;
- Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem – Aprendizagem, Institucional e em Larga escala 2014-2016/SEEDF;
- Diretrizes Pedagógicas para o BIA Edição Revisada, 2012.
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014

- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2017
- Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- Decreto 40.817 - de 22 de MAIO de 2020
- Portaria nº 133 DE 03 DE JUNHO DE 2020
- Portaria nº160, DE 09 DE ABRIL DE 2021
- Replanejamento Curricular de 2021
- Orientações à Rede Pública de Ensino para o registro das Atividades Remotas e Presenciais.
- Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: anos iniciais e anos finais.
- Gestão Estratégica para o retorno das atividades pedagógicas do Distrito Federal.
- Gestão Estratégica para a realização das atividades pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A comissão organizadora resguardou a forma de trabalhar singular e específica da Escola apresentado as versões da Proposta Pedagógica para apreciação da comunidade escolar. Nessas ocasiões os participantes puderam suprimir e acrescentar opiniões e sugestões para sua construção, de modo que todas as considerações aqui apresentadas são fruto do trabalho coletivo tomado como responsabilidade de todos os educadores da Escola Classe 12.

A primeira versão foi elaborada e revisada pela comissão, composta por: Cleone Santos Batista, Danielle Oliveira dos Santos Amaral, Jeane Pereira Martins Ferreira, Kely Tomasello Guimarães, Augusta Alves Pimenta, Sebastiana Geny dos Santos Amorim e a vice-diretora Zuleide Rocha Azevedo e entregue a Coordenação Pedagógica da Regional de Ensino no primeiro semestre de 2014. O mesmo foi devolvido com as devidas correções realizadas pela gerente pedagógica Vera Soares em dezembro do mesmo ano. Foram sugeridas pela citada gerente alguns acréscimos de projetos além de elogios a qualidade do trabalho. No primeiro semestre de 2015, a

comissão discutiu as alterações e foram inseridos novos projetos pedagógicos no documento, atualizando-o. A mesma comissão se reuniu em agosto de 2015, a qual averbou a divulgação da PP para todo o coletivo da escola no mesmo mês. A partir de então, mediante aprovação coletiva de seus educadores a Escola Classe 12 pode apresentar ao conselho escolar o documento o qual foi aprovado e registrado em ata.

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 12 consta como documento orientador das atividades pedagógicas desenvolvidas, passando por reelaborações nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021 com as devidas modificações. A comunidade escolar assume, também, que cabe a todos os participantes zelar e exigir que as diretrizes apresentadas no Projeto Político Pedagógico sejam aplicadas com renovado ardor, e assim, estabelecer o compromisso social da Escola Classe 12, que é o de gerar novas aprendizagens são atualizadas no tempo.

2. HISTÓRICO

A Escola Classe 12 de Sobradinho está localizada na quadra 01, Área Especial de Sobradinho. A escola foi inaugurada em 02 de setembro de 1970, as suas atividades tiveram início no dia 03 de setembro de 1970, sob a direção da professora Júlia Neves. Sua fundação ocorreu mediante a necessidade de atender aos anseios da comunidade local.

Ao ato esteve presente o Exmo. Senhor Governador do Distrito Federal Coronel Hélio Prates da Silveira, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura professor Júlio de Castilho Cachapuz de Medeiros, o Secretário de Governo Dr. Jairo Gomes da Silva, o Diretor Administrativo da F.E.D.F Sr. Rosvaldo Gomes de Cruz , o Diretor Administrativo da S.E.C professor Amemar da Costa Santos, o Exmo. Sr. Administrador da Região de Sobradinho Professor Pedro Rodrigues, a Coordenadora de Educação Primária professora Anna Bernardes da Silveira Rocha, os diretores dos estabelecimentos de Ensino de Sobradinho, professores e pais de alunos.

Na época havia uma padaria chamada São Sebastião que empregava muitas famílias e muitos de seus filhos estudavam em nossa escola. Atualmente a citada empresa não existe mais. Com a construção do edifício dos Correios nas imediações da escola a paisagem de sua localização foi alterada contribuindo com a segurança e favorecendo a redução de furtos de veículos e sons automotivos, razões pelas quais foi construído um estacionamento interno.

Em 1988, na vigência do governo do Partido dos Trabalhadores com Cristovam Buarque a escola passou por reforma geral. Nessa reforma foi acrescida à planta física da escola a sala nº 05 como espaço pedagógico para artes e jogos, também a sala dos auxiliares de limpeza e conservação e ampliação da cantina, como também depósito de merenda.

A Escola Classe 12 é colecionadora de prêmios e troféus em virtude do compromisso e empenho de seus educadores. Tais méritos resultaram da participação da escola com seus projetos em feiras de ciências e mostras pedagógicas realizadas em Sobradinho e Distrito Federal ao longo de seus 50 anos. Há registros, ainda, em sua trajetória institucional de trabalhos pedagógicos publicados no período de 1996 a 1998 na vigência da Escola Candanga. Entre essas publicações, destaca-

se o projeto do Recreio Dirigido. Entre essas publicações, destaca-se o projeto do Recreio Dirigido. Atualmente esse Projeto é denominado Recreio Saudável, que foi renovado em 2020, conforme projeto apresentado, pela comunidade escolar com objetivo de melhorar os espaços lúdicos recreativos (pátio) e vivências prazerosas próprias da infância.

A trajetória da escola mostra que as parcerias pedagógicas e educativas, bem como programas vinculados à educação e saúde da comunidade local sempre foram acolhidos pela comunidade escolar. Dentre esses programas podemos citar: O Projeto, ginástica nas quadras atendia as mulheres e a população da terceira idade; as tradicionais festas juninas da escola; festa da família; Mostra Pedagógica entre outros. As festas atendem os pais de alunos matriculados, a vizinhança local, ex-alunos e, também ex-funcionários da escola, isso demonstra total confiança das famílias na proposta pedagógica desenvolvida pela escola.

Vale ressaltar que a Escola Classe 12 foi a primeira escola a vivenciar a experiência piloto do PROERD, e formou em Sobradinho a primeira turma da parceria entre Polícia Militar e Secretaria de Educação. Esse programa tem reconhecimento nacional e internacional na educação e prevenção do uso de drogas e se encontra em funcionamento em boa parte da rede de ensino do Distrito Federal.

Aos 50 anos de fundação, a Instituição tem em seu histórico incontáveis contribuições sociais, primando pelos ideais de igualdade e educação de qualidade. A educação inclusiva se configura nas práticas pedagógicas nos dias atuais e atendem atualmente 33 alunos. A Escola Classe 12, vem se destacando desde 2011 entre as escolas de sobradinho por trabalhar e manter gradual a melhoria nos índices de aprendizagem que podem ser conferidos junto ao INEP em que encontramos registros do expressivo crescimento das notas do Índice Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

No ano de 2013 a escola enfrentou dificuldades para executar a proposta pedagógica, devido a questões políticas, administrativas e pedagógicas que se tornaram enormes desafios à escola. Podemos citar: a efetiva implementação da proposta de ciclos com a implementação da 1º fase do BIA em 2010, e que em 2013 foi expandido para os 4º e 5º anos. Assim, a comunidade escolar pela primeira vez

se viu diante de um IDEB desfavorável, diferentemente dos resultados positivos alcançados em anos anteriores. Para atender essa demanda, desde 2013, a escola adotou a prática das avaliações diagnósticas no início do ano e a partir desses diagnósticos, a escola tem buscado novas estratégias voltadas à melhoria do rendimento de seus alunos. Destacamos, também, nesse cenário, a implementação do Projeto Liga do Livro e da Leitura, como estratégia de leitura na tentativa de buscar parceria fora da escola.

Em 2015, os educadores investiram no compartilhamento de projetos os quais exigem enfrentamento dos desafios diários de avaliar, intervir e avaliar, no movimento dialético de ação-reflexão-ação. Acredita-se nesse crescimento pelo empenho de seus educadores que vem resultando em estratégias de cunho administrativo e didático-pedagógicas diferenciadas aplicadas no dia a dia da comunidade escolar.

Em 2017 e 2018, a escola formatou e desenvolveu estratégias pedagógicas para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos no que tange a leitura e escrita. Após diagnóstico inicial, foram detectados os alunos que necessitam de intervenção individual, de acordo com as necessidades de aprendizagem apresentadas por cada aluno. Após um processo de formação e debate junto ao coletivo docente, coordenação pedagógica e direção escolar no ano letivo de 2018, ficou estabelecido a construção de um sistema de avaliação interna das aprendizagens dos alunos.

No ano de 2020, o corpo docente sugeriu algumas mudanças nos projetos da escola após avaliar que muitos projetos sugeridos no ano anterior (2019) não foram desenvolvidos. Dessa forma, o grupo assumiu a nova perspectiva “**Desenvolvendo ações. Ampliando horizontes.**” como documento de diretriz para as práticas pedagógicas da escola. Essa nova perspectiva está atrelada às diretrizes do currículo em movimento, bem como à produção de aprendizagens significativas e a formação crítico-reflexiva a que se propõem todos os seus educadores partícipes de sua elaboração, sendo todos comprometidos com a execução de tais ideais. Por isso, continuamos enfatizando que o processo de aprendizagem tem como base principal os alunos, que são convidados a participar de todas as atividades e projetos da escola, porém o nosso corpo deverá ser incentivado a participar de todas as formações continuadas, tais como: cursos, palestras, seminários, oficinas etc. Ainda no ano de

2020 após o Decreto 40.817 de 22 de maio de 2020, que suspendeu as atividades escolares por conta da Pandemia Mundial do Novo Coronavírus (COVID-19) a Escola Classe 12 precisou reorganizar o trabalho pedagógico e administrativo para continuar prestando um serviço de qualidade para toda Comunidade Escolar. Em 29 de maio de 2020 a Secretaria de Educação instituiu o Programa Escola em Casa DF com Portaria nº 129, a primeira ação desenvolvida pela equipe gestora foi criar canais de comunicação com os profissionais, pais e estudantes por meio do WhatsApp, com grupos de cada turma e também foi disponibilizado um e-mail da Escola para atender as famílias. Em junho de 2020 foi apresentado pelo Secretário de Educação o Plano de Retorno às Aulas com o seguinte cronograma:

- 04/junho - Retorno dos Gestores;
- 05/junho - Retorno dos Professores;
- 08 a 12/ junho - Semana de Acolhimento e Formação;
- 15 a 19/ junho - Professores produzem conteúdo para a Plataforma;
- 22 a 26/ junho - Estudantes voltam sem a aferição da frequência;
- 29/junho - Recomeça o ano letivo do Ensino com aferição da frequência para todas as etapas;
- 29/junho Professores e Estudantes podem acessar a Plataforma gratuitamente.

Neste momento o grupo iniciou as formações continuadas pela EAPE para aprender a utilizar as ferramentas e os recursos tecnológicos, além disso foi formado um Comitê com representantes da Gestão, Coordenação, Orientação Educacional, Carreira Magistério e Pais, para formular o Plano de Ação da Escola Classe 12. Para a construção do Plano de Ação foi realizado um levantamento da realidade escolar via google formulário para compreendermos a realidade da nossa comunidade escolar, no que diz respeito principalmente ao acesso a internet e aos recursos tecnológicos. Começamos então o trabalho de busca ativa com o empenho de todos os professores, Orientação Educacional, Coordenação, Equipe Gestora, por meio de ligação telefônica, WhatsApp, redes sociais, e-mail e foi realizado um trabalho de criação de e-mail Institucional para o Estudante e distribuição de senhas pessoais para acesso na Plataforma Google Sala de Aula, utilizamos como lema “Nenhum estudante fica para trás”, apesar das muitas dificuldades conseguimos contato ao final do ano letivo com 100% dos Estudantes, atendemos os estudantes que não tem

acesso a Plataforma com atividades impressas e material adaptado para os estudantes com Necessidade Educacional Especial. Outra ação que se fez necessária foi o acolhimento emocional dos profissionais da Educação, bem como dos pais e estudantes junto a Orientação Educacional com encontros virtuais via Google Meet com temas abordados sobre o fortalecimento do emocional em tempos de isolamento social. Com o diagnóstico da realidade escolar, foi feito um levantamento das famílias mais carentes da comunidade escolar, que no momento da pandemia perderam os empregos e necessitavam de um complemento para auxiliar na alimentação, a Escola então se mobilizou junto com a Regional de Ensino de Sobradinho para distribuição de cestas básicas e realização de bazar beneficente com doação de roupas, sapatos, televisores e, etc, em um segundo momento o Governo disponibilizou a Entrega das Cestas Verdes para todas as famílias da Escola. Mesmo virtualmente alguns eventos importantes aconteceram em 2020, dentre eles: a comemoração dos 50 anos da Escola Classe 12 de Sobradinho, com concurso de poemas e premiação para alunos e professores; Jornada Literária; Drive-in do Dia das Crianças; e a Formatura dos 5º anos.

No ano de 2021 de acordo com o decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, iniciamos o ano letivo ainda em modalidade remota, nesse contexto o grupo realizou uma retrospectiva de avaliação de tudo que foi feito no período não presencial para traçarmos as estratégias pedagógicas para dar continuidade no trabalho, visando a garantia de uma Educação Integral e de qualidade. Prosseguimos com a utilização da Plataforma Google Sala de Aula e a Entrega das Atividades Impressas, com uma nova estratégia oferecida pela Regional de Ensino que foi a disponibilização de cotas para entrega Delivery por Motoboy para os estudantes que residem longe da Escola ou que tem dificuldade de buscar as atividades, esse foi um ganho pois no ano anterior houve uma dificuldade de que alguns pais fossem buscar as atividades impressas e alguns professores, coordenação e direção foram realizar estas entregas nas residências dos estudantes. Em 2021 no dia 06 de junho, tivemos uma perda importante no nosso grupo pedagógico, a Vice-Diretora Sebastiana Geny dos Santos Amorim faleceu em decorrência de complicações do COVID-19 e deixou seu legado e grandes contribuições para a Educação, em especial na Escola Classe 12 de Sobradinho.

Dessa forma, a Escola Classe 12, vem avançando significativamente no pedagógico coletivo e produtivo de seus educadores, e, também, na busca de estratégias pedagógicas diferenciadas e formação continuada, comprometida em produzir aprendizagens significativas para os seus estudantes.

2.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Em relação à estrutura física, lembramos que a Escola Classe 12 foi construída em 1970 e atualmente continua em reparos para a melhora do ambiente escolar. Contamos com 10 salas de aulas, uma Sala de Recursos, um espaço que abarca a Sala de Leitura e o Laboratório de Informática, 1 sala para a Secretaria, 1 sala para o administrativo, 1 Sala de Direção, 1 espaço de Reforço Escolar, 1 sala de Orientação Educacional, 1 almoxarifado, 1 pequeno depósito coberto para o patrimônio, 1 Cantina que foi reformada em 2020, 2 pátios cobertos, 1 espaço Kids (recreação) e 1 pátio descoberto e um acesso interno para veículos. Os nossos banheiros foram reformados em 2020, temos 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino que é utilizado pelos alunos e um banheiro adaptado para alunos com necessidades especiais; 1 banheiro masculino e outro feminino para o Professores; 1 banheiro para os colaboradores; 1 refeitório para os servidores.

Percebe-se atualmente a necessidade da ampliação do espaço físico da Instituição. Em 2020 iniciou-se um processo via SEI, junto à Regional de Ensino e a administração de Sobradinho para a aquisição do terreno ao lado da Escola para a construção de uma quadra Poliesportiva, a criação de um estacionamento interno que atenda aos professores e servidores e uma sala multifuncional que atenda aos estudantes. Em 2020 a Escola também passou por reparos: pintura das salas de aula, reforma nas colunas dos muros da Escola, ampliação e mudança de local no portão de acesso aos veículos, reforma na tubulação para escoamento de águas pluviais, reparos no telhado, reparos nos banheiros, reforma na cantina, restauração na parte elétrica para recebimento de ar condicionado em todas as salas, instalação das pias na entrada da Escola, cobertura do espaço de entrada, e pintura da fachada da escola, dentre outros reparos. Em 2021 a Escola continua em reparos, para atender aos estudantes e toda comunidade escolar quando for autorizado o retorno às aulas presenciais com segurança para todos.

2.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome: Escola Classe 12 de Sobradinho

Endereço: Quadra 01 – Rua B - Área Especial Sobradinho – Setor de Indústria

Telefone: 39014102

Email: escolaclasse12@gmail.com

CNPJ: 02468.996/0001-90

Localização: Zona Urbana

Diretoria: Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

Data de criação e inauguração: 02 de setembro de 1970

Funcionamento: Matutino e Vespertino

Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental de Nove Anos (1º aos 5º Anos)

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 12 de Sobradinho possui atualmente 359 alunos, com 20 turmas, 10 em cada turno, com a seguinte distribuição:

Ano/Turma	1º ANO A	1º ANO B	1º ANO C	1º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	17	11	13	15

Ano/Turma	2º ANO A	2º ANO B	2º ANO C	2º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	17	24	10	14

Ano/Turma	3º ANO A	3º ANO B	3º ANO C	3º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	21	12	15	28

Ano/Turma	4º ANO A	4º ANO B	4º ANO C	4º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	19	19	14	21

Ano/Turma	5º ANO A	5º ANO B	5º ANO C	5º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	22	22	18	27

Quadro de distribuição de alunos

Nossa Escola é inclusiva e recebemos anualmente alunos com necessidade educacional especial. Atualmente contamos com 9 turmas de Integração Inversa, 6 Classes Comum Inclusiva e 5 Classes Comuns. Nossa escola contabilizou em 2018, 38 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. No ano de 2019 atendemos 37 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Em

2020, atendemos **33** alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Em 2021 no total temos 23, sendo:

Quantidade de alunos	Diagnóstico/Necessidade especial
05	TGD/Transtorno do Espectro Autista
01	S Asperger
03	DI – Deficiência Intelectual
02	DI/ S. Down
02	DPAC
05	TDAH
01	DMU
01	DF/BNE
01	Dislexia
02	ON – Outras Necessidades
Total de 23 alunos	

Quadro de alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Além destes alunos apresentados no quadro acima, temos Estudantes com Hipóteses Diagnósticas, em investigação após encaminhamento realizado para Rede de Apoio pela Orientação Educacional, ainda não temos os profissionais da Equipe de Apoio a Aprendizagem (pedagogo e psicólogo) o que dificulta uma avaliação psicopedagógica mais profunda e um acompanhamento por esses profissionais, além da dificuldade encontrada pelas famílias em agendar consultas e exames na Rede Pública de Saúde e dar prosseguimento ao fluxo de saúde.

Em relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a Escola Classe 12 tem procurado refletir e vencer os desafios de ensino- aprendizagem de uma educação pública de qualidade realizando práticas pedagógicas coerentes com os anseios e demandas da comunidade escolar. Nas crises que foram enfrentadas pela escola, o coletivo soube unir esforços e buscar estratégias pedagógicas integradas estáveis, por meio da formação continuada e pelas ações coletivas.

Lembrando que a partir de 2014, a escola adotou o diagnóstico inicial como base para os encaminhamentos pedagógicos da escola, estes testes permitiram um panorama mais apurado das situações de aprendizagens apresentadas pelo corpo discente da escola, isto é, voltadas para a necessidade de cada turma.

Em 2018, com a aprovação do corpo docente foi criado mais um mecanismo de avaliação denominado: ADEC – Avaliação de Desempenho da Escola Classe 12. Essa avaliação interna, elaborada pelos professores de cada ano, foi aplicada no ano de 2018 em dois momentos distintos: no final do primeiro semestre e no final do segundo semestre.

Para 2020, a proposta desta equipe gestora foi de promover uma nova roupagem para esse instrumento de avaliação. E uma das mudanças significativas é que a elaboração dessa avaliação passou a ser da competência da Equipe de Coordenação Pedagógica, com a supervisão da vice-diretora Sebastiana Geny. E outra mudança é que nesse ano ela foi elaborada com o mesmo rigor e nos mesmos moldes de uma avaliação externa. É bom lembrar que no ano de 2017, conforme mostra o quadro abaixo, a escola alcançou o 2º lugar em Sobradinho entre as Escolas Públicas com uma nota de 6,8 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Vejamos o quadro de desempenho:

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – EC12 Sobradinho		
Ano	Meta	Valor
2005		4,8
2007	4,9	5,3
2009	5,2	5,9
2011	5,6	6,0
2013	5,8	5,6
2015	6,1	5,6
2017	6,3	6,8
2019	6,5	6,6

Quadro de desempenho do I D E B – EC12 (Fonte: www.qedu.org.br)

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

Para conhecimento do perfil das famílias, um questionário socioeconômico é aplicado com as famílias. Também por meio de reuniões didático-pedagógicas, de palestras e entrevistas com a Orientação Educacional - OE que tem auxiliado para traçarmos um Plano de Trabalho efetivo com base na realidade escolar. Há dois anos estamos sem uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEA (Pedagogo e Psicólogo), e salientamos a importância desses profissionais para uma avaliação formativa e apoio para uma aprendizagem significativa e integral.

A clientela atendida pela Escola Classe 12, marca uma disparidade de aspectos socioeconômicos. O histórico educacional da Escola Classe 12 tem mostrado alguns casos de alunos que passam por situação de risco, como por exemplo, os alunos residentes na Vila Dnocs, Chácaras, assentamentos, dentre outros, que enfrentam diversas ordens de violência, tais como: violência doméstica, tráfico de drogas e abandono afetivo dos pais. Para dar conta dessas demandas, a Escola conta com a parceria dos Conselhos Tutelares, Promotorias Públicas de defesa dos direitos das crianças, CRAS e CREAS para suporte às questões psicoafetivas e sociais. Neste contexto de isolamento social em 2020 e 2021 percebe-se que a saúde mental e emocional das famílias tem sido afetada, acarretando em dificuldades de organização familiar para acompanhamento dos estudantes no Ensino Remoto, o que tem prejudicado o desenvolvimento integral dos Estudantes. Além disto, a maioria das famílias têm a necessidade de trabalhar no horário das aulas não conseguindo acompanhar de perto os filhos nas atividades (aulas síncronas, atividades na Plataforma, no livro e/ou impressas). Veja abaixo o quadro com a residência dos alunos (dados de junho/2021):

Procedência	Sobradinho I e II	DNOCS	Condomínios	Setor de mansões	Fercal	Total
Alunos	182	41	114	18	04	359

Quadro de procedência de alunos

As famílias são solícitas e participativas em eventos, reuniões, festas,

mostras pedagógicas e em outros espaços de atividades escolares mesmo no período remoto onde utilizamos as ferramentas tecnológicas como Google Meet, WhatsApp, YouTube, dentre outros. Reforçamos a importância de acolher as famílias dos alunos em todos os aspectos, pois a Escola tem um papel fundamental na melhoria da realidade de toda comunidade escolar, construindo cidadãos conscientes e reflexivos.

3.2. DADOS DAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

No ano de 2020 tivemos que nos adaptar ao Ensino remoto devido a Pandemia do Novo Coronavírus. A Portaria nº 120, de 26 de maio de 2020 instituiu um Comitê Local para implementação e operacionalização do regresso dos estudantes as atividades educacionais não presenciais e presenciais, para a elaboração de um Plano de Ação da Escola Classe 12 de Sobradinho, com a participação da Diretora Jeane Pereira Martins Ferreira, a Coordenadora Nilda Ferreira de Oliveira, a Orientadora Educacional Sara Alves Cavalcante, a representante da Biblioteca Maria das Graças Farias, da Carreira Assistência Maristela Sheila Moreira Milagre e os representantes dos pais Francisco Reis Araújo Teófilo e Michelle Alves da Costa. Para elaboração deste Plano foi encaminhado um questionário para as famílias, via Google Formulários, e após a resposta de 254 famílias foi constatado que: 220 famílias sinalizaram que têm acesso à internet, sendo 198 possuem rede WiFi em casa, e 98 afirmam ter condições de imprimir as atividades em casa. Neste mesmo questionário 191 famílias responderam sobre o grupo de risco, sendo que 19% se declararam do grupo de risco.

07 alunos no 1º ano

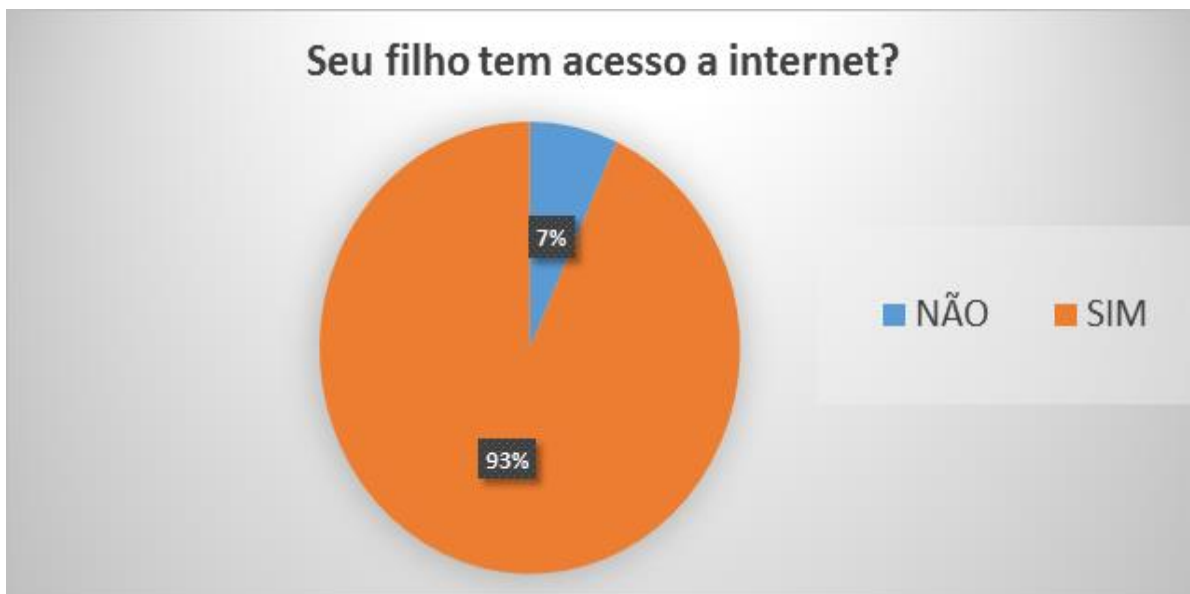
03 alunos no 2º ano

07 alunos no 3º ano

10 alunos no 4º ano

09 alunos no 5º ano

Além disso, 51% das famílias declaram que moram na mesma residência de outras pessoas que se enquadram no grupo de risco.



No ano de 2021 percebemos uma maior participação das famílias no ensino remoto, com mais acessos as aulas síncronas e menos alunos nas atividades impressas, de 359 alunos temos uma média de 100 alunos buscando as atividades impressas ou recebendo pela entrega Delivery por Motoboy, o que reflete aproximadamente 29% dos nossos estudantes. Neste ano também tivemos entrega de Cestas Verdes (frutas e hortaliças) para a Comunidade Escolar, no total 250 famílias desta Instituição receberam este auxílio.

A Escola Classe 12 tem realizado ampla divulgação das informações para os pais e organizado a entrega do kit de material para o estudante bem como

atividades impressas e os livros didáticos seguindo todos os protocolos de segurança da OMS, estes dados refletem um momento específico pois percebemos com o decorrer do ano letivo que devido às muitas realidades das famílias eles oscilam entre o acesso a Plataforma e as atividades impressas, pois o acesso a internet pelos alunos não é constante, mudando mensalmente a realidade desses dados.

Para tanto, a nossa meta é promover ações que incentivem a participação dos pais na vida escolar dos filhos, como por exemplo: passeios culturais e de lazer, mostra pedagógica, festas, reuniões etc quando no presencial, e neste momento de aulas remotas atividades que envolvam a família, como gravação de vídeos, construção de maquete, ações sociais contra a dengue, pote da Esperança, encontros virtuais, dentre outros. O dia temático, de acordo com o calendário, destinado às famílias na escola e a escolha das atividades são de extrema importância, pois é preciso que gerem reflexões, sobretudo, em relação ao acompanhamento dos pais nas atividades escolares do aluno. Por isso, nessas ocasiões, a escola promoverá palestras, além de contar com a Orientação Educacional e a Sala de Recursos. Desde a sua inauguração a Escola tem como praxe trazer eventos diversificados com o objetivo de orientar e atender a comunidade.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da Escola Classe 12 de Sobradinho é construir um espaço escolar de formação de maneira a garantir o ensino-aprendizagem de qualidade significativa, efetiva e integral por meio de uma prática pedagógica diferenciada e inovadora, que atenda às necessidades de formação dos seus educandos, capacitando-os a interagir e a participar das diversas esferas sociais de forma eficiente.

5. PRINCÍPIOS

Na Escola Classe 12 o coletivo é o coração de todo trabalho pedagógico. Isto é, ele é o eixo norteador e o centro das discussões, dos estudos e das decisões tomadas nas esferas: pedagógica, administrativa e financeira.

No quadro abaixo sintetizamos os princípios que orientam as práticas pedagógicas da nossa escola:

Educação Inclusiva	Ensinar a todos os estudantes, criando condições de acessibilidade, permanência e promovendo o processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.
Base Nacional Comum Curricular	A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Currículo em Movimento	<p>O Currículo será vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. O Currículo apresenta a utilização de estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocativas, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Como aspectos fundamentais torna-se essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.</p>
------------------------	---

6. MISSÃO

Garantir ações pedagógicas e administrativas que levem o educando a aprender de forma crítica, diferenciada e lúdica, oportunizando uma aprendizagem significativa e contextualizada, de forma harmônica e satisfatória.

7. OBJETIVOS

7.1 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

- Garantir educação pública de qualidade contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito histórico, diante do cenário de Pandemia do COVID 19;
- Elaborar planos coletivos estratégicos que descrevam projetos, ações pedagógicas e administrativas com cronogramas detalhados com descrições de recursos financeiros e prazos;
- Promover a saúde afetivo-relacional dos educadores favorecendo um clima organizacional harmonioso de modo a otimizar inovações pedagógicas necessárias à escola.

7.2 OBJETIVOS DO ENSINO

- Construir, coletivamente práticas didático-pedagógicas eficazes e aplicá-las ao processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias
- Organizar tempos e espaços escolares, e proporcionar novas formas de ensinar e avaliar;
- Estimular e promover atividades pedagógicas significativas que favoreçam a presença e atuação das famílias no contexto educativo mesmo diante do Ensino Remoto;
- Promover atividades lúdico-pedagógicas com vistas à otimização dos planos de ensino da escola: mostras pedagógicas, concursos literários, visitas on-

line em centros históricos, concurso de cartazes, murais, poesias, gincanas, confecção de portfólios, entre outros.

7.3 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas construindo uma variedade de recursos concretos, lúdicos, culturais e representativos de apoio aos educadores e facilitadores à aprendizagem dos alunos;
- Construir plano de capacitação continuada, mediante levantamento junto aos professores das necessidades de formação individuais e coletivas para processos de aprendizagem e educação inclusiva, e uso de tecnologias para o ensino remoto;
- Firmar parcerias com entidades públicas (DETRAN, PSE, APAE e outros) para implementação de projetos pedagógicos voltados à prevenção das drogas, a proteção dos direitos da criança e do adolescente e valorização da vida e sexualidade.
- Estabelecer elos culturais com entidades filantrópicas que apoie nossos projetos e possam atender nossas necessidades. A fim de aperfeiçoar espaços escolares: biblioteca e informática.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

Para compreender a importância das bases teóricas para a organização dos ciclos é fundamental iluminar alguns pontos: currículo, ensino-aprendizagem, avaliação, e, finalmente, a Base Nacional Comum Curricular.

O currículo é um documento oficial. Sua função é compilar os saberes que são produzidos na escola, e também os conhecimentos prévios que as crianças vêm dominando das suas práticas sociais, uma vez que o pluralismo de saberes existente na escola faz com que seja *“necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino”* (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 31). Neste contexto, o ponto de partida para *“garantir a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã”* (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.31) define-se pela necessidade tanto em atender o corpo discente na construção dos saberes institucionalizados, e, também, considera os saberes vividos no cotidiano familiar.

Nessa mesma linha, o currículo traz como prioridade subsidiar a ação pedagógica e, para isso, é necessário que a escola determine as metas, os objetivos e as ações que servirão de embasamento para o corpo docente, e assim, intervir de forma significativa na formação do educando, com o propósito de integrar as práticas escolares às práticas sociais. A integração dessas práticas pode ser vista como uma importante ferramenta pedagógica, uma vez que *“o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social [...] como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula [...] por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais”* (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.32).

Outro ponto importante é compreender que o Currículo possibilita questionar as nossas práticas pedagógicas em busca de novas formas de utilizar os nossos saberes em benefícios da escola e, sobretudo, de discutir qual é o papel da escola enquanto instituição que abriga uma diversidade de situações que necessitam *“[...] romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva”* (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 31).

Para tanto, nos fundamentamos nas concepções teóricas e nos

pressupostos da Psicologia Histórico- Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, pois entendemos que para Vygotski (1996) , o homem enquanto indivíduo se torna social, por fazer parte de um grupo inserido em um contexto histórico. A personalidade e o comportamento do homem estão vinculados aos aspectos do grupo ao qual pertence. *“Cada pessoa é em maior ou menor grau o modelo da sociedade, ou melhor, da classe a que pertence, já que nela se reflete a totalidade das relações sociais”*. Assim, para Vygotski, a compreensão do homem singular deve partir do entendimento do contexto sociocultural ao qual este homem pertence, pois, segundo o autor, personalidade, caráter e comportamento de um indivíduo têm íntima ligação com a evolução social, com os aspectos do grupo e, fundamentalmente, com as relações sociais de produção.

A perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, retrata que a função social da escola pauta-se pelo princípio do trabalho educativo, cujo ato de educar consiste em gerar nos indivíduos a humanidade que é produzida coletivamente ao longo da história, todavia, pressupõe que a educação não se restrinja ao espaço escolar, mas esteja presente nos diferentes espaços da sociedade, manifestando-se de diferentes formas no decorrer da vida de todos os indivíduos.

Para concretizar os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, o currículo precisa acompanhar a dinâmica de uma escola pública e atender as diversas situações que são experimentadas em seu interior. Para isso, o Currículo apresenta eixos integradores e eixos transversais. Os Eixos Integradores são: Alfabetização, Letramento e Ludicidade. E os Eixos Transversais são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Para Santomé (1998, apud DISTRITO FEDERAL, 2014), esses eixos permitem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, que em regra geral são deixados à margem do processo educacional. Além disso, os eixos perpassam por todo o Currículo e vão nortear as atividades, o planejamento coletivo, enfim, todas as ações propostas pela escola estarão voltadas para desenvolver a criança integralmente e considerá-la sujeito da aprendizagem.

A aprendizagem significativa aproxima a escola do mundo real, isto é, o ensino contextualizado exige significar aquilo que se aprende, motivado pela mediação e desafios encontrados no interior de sua sala de aula, por isso demanda a

participação tanto do professor quanto do aluno. Em relação ao professor, o desafio recai em dois eixos: o primeiro, diz respeito às diferentes situações encontradas em sala de aula que, em muitos casos, necessita de instrumentos específicos para vencer as dificuldades mais complexas, por isso, o diagnóstico inicial se faz necessário para dar andamento ao processo ensino-aprendizagem. O segundo eixo é a busca de estratégias combinadas aos diagnósticos, pois de nada adianta diagnosticar o problema e não tomar as medidas cabíveis para vencer os obstáculos.

Os professores são, sem dúvida, competentes na busca de soluções e significados para a sua prática pedagógica. Quanto ao aluno, ele traz consigo a sua aprendizagem empírica e cabe à escola transformar esses conhecimentos em conhecimentos significativos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve oportunizar aos estudantes o direito de aprender e o trabalho pedagógico, proposto pela instituição, incluso em seu Projeto Político Pedagógico, deve contribuir para inserir as crianças em situações que favoreçam o ensino-aprendizagem. Por isso, pensar em aprendizagem vai muito além de compreender o estudante como um sujeito complexo, é necessário desenvolver a interdisciplinaridade e contextualizar o que é significativo, construindo novas aprendizagens.

Em relação à avaliação, seguindo orientações da LDB, que atribui aos Estados e ao DF a prerrogativa de criar leis que regulamentem a aplicação das normas da esfera Federal, o DF por meio da SEDF publicou, em 2011, as Diretrizes de Avaliação Educacional. Como o próprio nome sugere, o referido documento define as diretrizes que norteiam o processo avaliativo desenvolvido nas escolas públicas do DF.

Percebe-se assim, que nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica, há uma defesa quanto à utilização da avaliação formativa, buscando a reflexão-ação-reflexão na organização do trabalho pedagógico na qual:

O Currículo em Movimento pretende estabelecer o princípio do direito às aprendizagens por meio da avaliação formativa, com a adoção de avaliação diagnóstica e avaliação processual com o acompanhamento sistemático das aprendizagens. O novo paradigma de avaliação busca assegurar novos tempos e espaços de aprendizagem, partindo do trabalho diversificado em sala de aula e da implantação de projetos interventivos elaborados em coordenação coletiva de trabalho pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.57).

Sendo assim, a Escola Classe 12 acredita que a avaliação da aprendizagem serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não priorize o produto em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso. Além dos registros pessoais, os professores contam também com instrumentos previstos em Regimento escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação e o registro do Conselho de Classe. Há a constante preocupação em relatar informações referentes às aprendizagens já construídas pelo educando, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo.

A avaliação de aprendizagem escolar, em particular, é o meio e não um fim em si mesmo. Ela está assim, delimitada pela teoria e pela prática que as circunstancializa. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica (LUCKESI, 1995, apud DISTRITO FEDERAL, 2014).

A avaliação constitui-se em um momento dialético de reflexão sobre teoria-prática no processo ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, além dos aspectos cognitivos, os aspectos de natureza não cognitiva (afetividade, participação, compromisso, responsabilidade, interesse, habilidades e competências) têm que ser considerados.

Já a Educação Integral tem por objetivo a formação mais completa possível do sujeito, reconhecendo o ser humano como um ser composto por um conjunto de ações que se relacionam entre si e se juntam não apenas ao cognitivo, mas ao emocional, subjetivo, social, entre outros aspectos (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, por isso, ela necessita de uma prática pedagógica que compreenda o ser humano em suas diferentes relações, dimensões e saberes, reconhecendo-o em sua singularidade e também em sua pluralidade.

O pensador e sociólogo Morin (2000, apud DISTRITO FEDERAL 2014) ressalta que a pedagogia atual, com a fragmentação do saber, leva o indivíduo a entender o universo em que vive de forma fracionada, sem conexão com o universal.

Assim, rompe-se qualquer interação entre local e global, o que proporciona uma resolução das questões existenciais completamente sem vínculo com o contexto em que elas estão situadas.

Para o mesmo pensador é preciso romper com a fragmentação do conhecimento em áreas restritas, onde se privilegiam determinados saberes, e também eliminar a hierarquia vigente entre as disciplinas. Reformar esta estrutura tradicional requer um esforço complexo por parte de todo um sistema educacional, uma vez que a mesma foi desenvolvida ao longo de décadas.

Essa perspectiva de integralidade aproxima a educação ao desenvolvimento das capacidades plenas do indivíduo que precisa evoluir em sua totalidade, adquirindo competências nos diversos aspectos: sociais, físicas, intelectuais e emocionais conforme propõe a organização do currículo vigente.

A educação integral propõe trabalhar o ser humano de forma mais ampla, sendo assim, a escola deve estar comprometida e preparada para atender as solicitações do grupo social ao qual atende.

Por fim, ressaltamos que a fundamentação teórica apresentada neste documento consiste em bases que se referem ao contexto escolar, orientando a construção da organização do trabalho pedagógico e a capacidade de interpretar e discutir a realidade concreta, na tentativa de compreender melhor as transformações necessárias na dinâmica escolar.

Em 2020/2021 com a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID 19) e com o Ensino remoto, reorganizamos nossa práxis e o planejamento das atividades foram embasada no documento “Replanejamento Curricular 2021- Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais” que visa a retomada dos objetivos e conteúdos anteriores ao ano letivo vigente com enfoque nos objetivos de aprendizagens fundamentais para a consolidação das aprendizagens, dando autonomia para as Instituições de Ensino para realizarem o Planejamento de acordo com cada realidade.

Com a nova realidade de Ensino mediado por tecnologias, os registros, aferição de frequência bem como as avaliações foram embasadas no documento “Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais” que nos trouxe possibilidades e orientações para a continuidade do trabalho pedagógico

“Não existe uma única alternativa ou prescrição que dê conta da pluralidade de opções e arranjos que se estabeleceram, foram ajustados e reajustados na efetivação do papel social da escola em tempos de Covid19.” (Secretaria de Estado de Educação/ 2021).

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

No aspecto pedagógico, a escola aderiu à organização em ciclos com a finalidade de melhor atender as necessidades dos estudantes e também alcançar por meio das aprendizagens propostas a formação integral. Por isso, a Escola Classe 12 abraçou o 1º Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) a partir de 2008 e o 2º Bloco, 4º e 5º anos em 2014.

O trabalho pedagógico possibilita o planejamento coletivo e entre pares. Entendemos a proposta de que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada essencial para nortear o trabalho do professor, principalmente por tratar assuntos relacionados aos planejamentos e aos projetos que devem ser elaborados coletivamente. Por isso, as práticas precisam de constante aprofundamento teórico, nesse sentido as capacitações são propostas a partir da necessidade dos professores, mediante levantamento prévio.

A instituição busca cumprir as diretrizes pedagógicas para a organização escolar da educação em ciclos, segundo tais diretrizes, a gestão democrática deve “possibilitar espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação” (SEDF, 2014, p. 20-21). Para tanto, as decisões e discussões que cercam o fazer pedagógico são coordenadas pela equipe gestora, junto com a coordenação pedagógica e ocorrem coletivamente em forma de fóruns discursivos, de modo que todos os educadores se façam partícipes de todas as atividades, projetos, festividades e demais ações ocorridas no interior da instituição.

Entendemos que o espaço da coordenação pedagógica deve ser marcado pelo constante diálogo entre os pares, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas que possam redimensionar todo o processo de ensino-aprendizagem. Para uma melhor organização dos tempos e espaços, toda equipe precisa estar envolvida, participando ativamente; por isso elaboramos uma rotina pedagógica:

- **Reunião Pedagógica Coletiva:** Acontecem todas às quartas-feiras, no horário de coordenação de cada turno, com o objetivo de organizar e planejar coletivamente as atividades pedagógicas semanais, refletir sobre a prática

pedagógica, com momentos de estudos e oficinas, além de decisões administrativas coletivas. Com a participação do corpo docente, incluindo equipe gestora, coordenadora pedagógica, orientadora educacional, professor da sala de recursos generalista e professoras readaptadas;

- **Formações:** Nos espaços dedicados à Coordenação Coletiva, acontecem as formações feitas por profissionais da própria escola e/ou convidados. Os temas abordados são sugeridos pelos professores regentes de acordo com a necessidade do grupo, pelas observações da Equipe Pedagógica e pela Secretaria de Educação;
- **Apreciação dos RAV's:** Nos finais de bimestre – para o Ensino Fundamental – a coordenação pedagógica aprecia os Relatórios elaborados pelos professores a fim de auxiliar na revisão dos mesmos.
- **Planejamento Bimestral:** É realizado quinzenalmente com toda equipe pedagógica e corpo docente por grupos. É um momento de estudo do Currículo/ Replanejamento Curricular e planejamento de aulas, projetos e atividades a serem desenvolvidas pelos grupos.
- **Busca ativa:** tendo em vista a interrupção das aulas presenciais em março de 2020 e o retorno das atividades remotas em junho de 2020, percebemos a necessidade de realizar uma busca ativa de nossos estudantes, para que não acontecesse casos de evasão escolar, essas buscas foram realizadas diariamente pelos professores regentes, equipe gestora, coordenação pedagógica e orientação educacional, por meio de ligação telefônica, WhatsApp, redes sociais, e-mail, dentre outros. Ressaltamos que essas buscas se estenderam por todo ano de 2020 e persistiram em 2021.

9.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O plano de ação da coordenação pedagógica se divide em quatro eixos: trabalho coletivo, fazer pedagógico, formação continuada e a avaliação formativa.

9.1.1 Trabalho Coletivo

Por meio do trabalho coletivo, a escola tem autonomia para organizar o

currículo e definir estratégias de ensino que garantam o direito de aprendizagem, inclusive realizando adequações que atendam às necessidades específicas dos alunos. Para Penin (2014, p. 34) "cada escola é uma unidade única e quem está nela precisa ter liberdade para analisar o caminho mais adequado a tomar".

9.1.2 Fazer Pedagógico

Aqui, vale destacar os valores e as experiências que os educadores trazem acerca do fazer pedagógico. Esse fazer pedagógico em conjunto corrobora com a dinâmica e a eficácia dos planejamentos. Isso porque, a opinião e o olhar sensível do outro sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula pode ajudar na busca de ações que fortaleçam a qualidade de ensino e a organização curricular. Isso faz com que a equipe gestora possa oferecer melhores condições de trabalho para o grupo de professores. Nesta direção, a educação de qualidade se constrói com a participação de todos os segmentos, como diz o lema do nosso plano de trabalho escola "ninguém pode ficar de fora"!

9.1.3 Formação continuada

A formação continuada deve ocorrer ao longo de toda a vida profissional "não devendo ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico- metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica" (SEDF, 2014, p.22). Assim, à medida que os desafios são postos no cotidiano escolar, as demandas de capacitação e formações continuadas são elencadas pelos professores, de modo que a equipe gestora, coordenação e equipe de apoio se organizam para otimizar os processos de formação continuada necessários. Dessa forma, o cronograma de formação é montado pelo coletivo, em atendimento às necessidades da escola e também respeitando os interesses dos professores. Os professores também buscam capacitações fora desse cronograma, inscrevendo - se nos cursos fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação por meio da EAPE.

9.1.4 Avaliação Formativa

A avaliação formativa é processual e contínua, não está pautada em provas e averiguação de conteúdo. O aluno precisa ser visto de forma integral, de modo que todos os seus processos de crescimento e também de suas dificuldades sejam

aferidas pelo coletivo da escola. Também se apresenta “como uma possibilidade real para o direcionamento de processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas, que devem estar presentes em todos os espaços da escola.” (SEDF, 2014, p. 20).

A escola cumpre a determinação contida nas Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem institucional e em larga escala da SEDF (2014), a qual aponta que a avaliação diagnóstica é imprescindível e que os instrumentos precisam apontar para a análise qualitativa, a qual deve sobrepor a quantitativa, sob a ótica e olhar interventivo. Assim é necessário fazer uso de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILAS BOAS, 2008 apud SEDF, 2014 p. 12). A mesma autora ressalta a necessidade de atrelar a avaliação diagnóstica á autoavaliação como fatores que potencializam a avaliação formativa.

Nesse processo, o coletivo de educadores conta com a análise pré-diagnóstica das turmas (pré-conselho) a fim de discutir os perfis de cada turma e de cada aluno com o respectivo professor para, no segundo momento, ocorrer o conselho classe coletivo. Dessas avaliações coletivas são levantadas estratégias interventivas em nível da turma, do turno e do coletivo escolar.

As citadas diretrizes para avaliação educacional na concepção formativa exigem continuado estudo e formação contínua em avaliação e outras temáticas a ela relacionadas (SEDF, 2014).

Neste contexto, desde a gestão anterior a escola vem desenvolvendo uma proposta interdisciplinar em que os objetivos, os procedimentos e os conteúdos de cada bimestre são realizados no espaço- tempo da coordenação pedagógica e seguem o seguinte roteiro:

- Discussão da Unidade Temática para cada bimestre;
- Discussão, levantamento e apresentação dos temas que serão trabalhados pelo coletivo;
- Sugestões de atividades para cada tema: músicas, filmes, livros, oficinas, pesquisas, murais, concretizadas a partir de sequências didáticas;
- Discussão e elaboração de atividades e estratégias pedagógicas para cada ano, mantendo-se a hegemonia com as unidades didáticas, eixos transversais e eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade;

- Elaboração de cronograma quinzenal das sugestões pedagógicas, elaboradas para cada ano. (construído em atenção ao calendário da Rede Pública e eventos festivos e temas próprios da escola);

AÇÃO:

- Planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas remotas;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Replanejamento Curricular 2021;
- Orientar os professores recém-contratados quanto ao desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da Escola.
- Acolhimento das famílias e estudantes por telefone, WhatsApp e na Escola;
- Organização de palestra, chamada de videoconferência, lives para formação do corpo docente;
- Acompanhar o processo de aprendizagem de todos os alunos;
- Acompanhamento da produção, impressão e distribuição das atividades impressas junto com a Equipe Gestora.

9.2 ATUAÇÃO DE TODOS OS SERVIÇOS DA ESCOLA:

- **Equipe Gestora:** O Gestor é responsável pelo Patrimônio Público da escola e pela parte administrativa, financeira e pedagógica. Por isso é importante o comprometimento com o planejamento e a organização da Unidade Escolar.

Em 2020/2021, a Equipe Gestora, mediante o grande desafio causado pela Pandemia da COVID-19 atuou em revezamento presencial e em regime de teletrabalho resguardando o atendimento de suas atribuições regimentais de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal, atendendo assim às necessidades apresentadas na escola. Dentre elas o acompanhamento do trabalho da equipe de Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado, dos professores na formação continuada, na produção, entrega e recebimento das atividades pedagógicas impressas, na “busca ativa” de todos os estudantes, evitando a evasão escolar, no acompanhamento da Plataforma Google garantindo o cumprimento do Calendário Escolar e zelando para evitar a exposição dos professores, alunos e seus familiares ao risco de contaminação.

A Equipe Gestora garantiu o atendimento na Secretaria de forma remota, criando e-mails, grupos de WhatsApp dos pais por turma e informativos com horários de atendimentos por meio de agendamento para atender os pais.

A Gestão garantiu o funcionamento da Biblioteca na entrega dos livros didáticos, e no remanejamento dos livros. Fez levantamento e acompanhamento das famílias carentes da escola auxiliando nas suas necessidades e fazendo encaminhamentos junto ao CRAS e Conselho Tutelar.

Com o retorno das atividades presenciais com o ensino híbrido, grandes serão os desafios, dentre eles garantir a segurança dos alunos, professores, servidores e seus familiares acolhendo a todos nesta nova roupagem da escola respeitando o distanciamento social.

- **Sala de Recursos Generalista:** O atendimento na Sala de Recursos Generalista é um serviço de natureza pedagógica que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comum e integração inversa identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que proporcionam a participação dos estudantes no contexto escolar. Atende alunos com transtorno global do desenvolvimento, deficiência física, intelectual e múltipla, de forma oficial. É o momento em que os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) são atendidos por meio de estratégias diferenciadas que favorecem seu desenvolvimento global, não substituindo os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, orienta as famílias e os docentes sobre estratégias que favoreçam a autonomia do estudante.

- **Orientação Educacional (OE):** profissional que visa contribuir no contexto escolar, para o fortalecimento do estudante e da sua capacidade de superar adversidades; favorecendo um desenvolvimento de um ser crítico, participativo e responsável como cidadão. Trabalha em articulação com todo grupo da Escola e também com a Rede externa. Auxilia no acolhimento e fortalecimento das competências socioemocionais e contribui para o vínculo entre a família e a escola.

- **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagogo e Psicólogo Itinerante):** estamos há dois anos sem os os profissionais da Equipe de Apoio a Aprendizagem (pedagogo e psicólogo) o que dificulta uma avaliação psicopedagógica mais profunda e um acompanhamento dos Estudantes por esses profissionais, e salientamos a importância desses profissionais para um avaliação formativa e apoio para uma aprendizagem significativa e integral;

- **Sala de Apoio Aprendizagem:** nossos estudantes são atendidos na SAA localizada na Escola Classe 01 de Sobradinho, pela professora Rosa Quézia,

contamos atualmente com 3 vagas: 1 no matutino e 2 no vespertino, para alunos com transtornos de aprendizagem.

- **Readaptados:** Atualmente não contamos em nosso quadro de servidores Professores Readaptados, mesmo tendo feito solicitação junto a Regional de Ensino pois percebemos a necessidade de mais pessoal para um melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- **Laboratório de Informática:** É um pequeno espaço que foi criado em reunião pedagógica, onde os professores concordaram em trocar a sala dos professores, que era um espaço mais amplo, pela sala onde era a biblioteca, para criar os espaços da biblioteca e informática. O laboratório de informática está equipado com 12 computadores e atualmente não temos um profissional habilitado para o suporte ao professor, uma servidora auxilia e cuida do espaço para que possamos utilizá-lo. É importante ressaltar que os computadores são utilizados por dois ou três alunos ao mesmo tempo, e que, faz-se necessário uma reformulação no espaço e nos equipamentos para melhor atender aos estudantes e também respeitar o distanciamento social. Além disto faz-se necessário uma internet de boa qualidade custeada pela Secretaria de Educação que atenda as necessidades pedagógicas e administrativas da Escola;
- **Biblioteca Escolar:** Espaço para visitas, empréstimos de livros e contação de histórias. Embora a escola disponha de biblioteca e sala de informática, esses ambientes foram adaptados e ambos dividem o mesmo espaço físico, o que compromete a qualidade didática das atividades e projetos desenvolvidos. Atualmente não dispomos de uma bibliotecária ou servidor readaptado responsável pela biblioteca. Percebemos a necessidade e estamos estudando a possibilidade diante dos recursos de uma reforma para melhor atender os nossos estudantes. No período de aulas remotas este espaço foi utilizado para o remanejamento externo dos livros didáticos, para a entrega dos livros didáticos para todos os alunos da Escola para utilização nas aulas on-line, além disso os alunos têm tido acesso a bibliotecas virtuais para o incentivo à leitura.

9. 3 ORGANIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NO ENSINO REMOTO

- **Reagrupamento Intraclasse:** De 2ª a 6ª feira os Professores fazem um cronograma de atendimento respeitando as individualidades de cada turma de

acordo com os níveis de aprendizagens após a aplicação do teste diagnóstico, nestes espaços os professores buscam sanar as dificuldades dos estudantes com vista a educação integral, contemplando as individualidades de cada aluno, sua necessidade de acolhimento, suas condições de acessibilidade e seu tempo e ritmo, tendo em vista o ensino remoto. O registro no Diário de Classe acontece seguindo as orientações da Secretaria de Educação, bem como nos RAVs;

- **Projeto Interventivo:** No ano de 2020/ 2021 com a nossa realidade atípica de ensino remoto foi necessário reformular nosso Projeto Interventivo. Após o diagnóstico inicial listamos os alunos que apresentam maior fragilidade no processo de aprendizagem, e que necessitam de intervenção pedagógica no momento, e está sendo ofertado pela Escola atividade impressa no nível de aprendizagem de cada Estudante e com as devidas adequações buscando sanar suas dificuldades, com foco principal na leitura/escrita e raciocínio lógico-matemático, durante todo o ano letivo. Os registros são feitos no Diário de Classe seguindo as orientações da Secretaria de Educação, bem como nos RAVs e ATAS de Conselhos de Classe;
- **Aulas síncronas:** são realizadas na Plataforma Google Meet diariamente no horário de regência de cada professor, respeitando as 2 horas diárias recomendadas pelo Conselho de Educação do DF como tempo máximo de limite de tela/ computador/ telefone/ tablet para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, seguindo o planejamento de cada ano, ressalta-se ainda que os estudantes que não tem acesso ao Google Meet são atendidos pelo Whatsapp, ligação telefônica, chamada de vídeo, áudios explicativos, e que para completar a carga horária os professores fazem acompanhamento também na Plataforma Escola em Casa DF (Google Sala de Aula). Para que essas aulas aconteçam contamos com o apoio e auxílio das famílias e um adulto responsável. Grande parte de nossos estudantes não possuem equipamento adequado e acesso a internet de qualidade o que prejudica a participação desses alunos e o acompanhamento diário desses estudantes.
- **Atividades impressas:** são planejadas pelo grupo de professores e coordenação pedagógica de acordo com o nível de cada ano e objetivos de aprendizagens, alinhado com o conteúdo da Plataforma Google Sala de Aula. Após impressão e separação em sacolas plásticas (como forma de medida de proteção e higienização recomendadas pela OMS para evitar contaminação) e identificadas individualmente, é disponibilizado um cronograma de entrega para as famílias

respeitando as medidas de distanciamento, uso de máscaras e higienização com álcool em gel, neste ano de 2021 contamos com a Entrega Delivery por Motoboy oferecido pela Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, que mensalmente entrega na residência dos estudantes as atividades e recolhe as atividades já realizadas, dependendo da demanda essa entrega pode acontecer quinzenalmente. Quando chegam na Escola essas atividades prontas são colocadas em uma caixa onde passam por uma quarentena e posteriormente o professor busca na escola, corrige e dá a devolutiva para os estudantes e responsáveis. Algumas famílias optaram por fotografar as atividades realizadas e dar a devolutiva ao professor na plataforma ou pelo Whatsapp.

- **Plataforma:** a Plataforma oficial utilizada para as aulas remotas em 2020/2021 pela Secretaria de Educação foi o Google Sala de Aula (Escola em Casa DF). Nesse ambiente virtual cada turma tem sua sala de aula, foi disponibilizado aos estudantes e aos Professores um email com senha pessoal para acesso à Plataforma. As atividades diárias são postadas pelo professor que também acompanha sua realização, tira dúvidas, faz as intervenções e as devidas correções. O professor faz uso das ferramentas do google disponíveis na própria Plataforma, para que as atividades sejam adequadas e de preferência interdisciplinares, levando em consideração os recursos disponíveis e sempre que possível atividades que possam ser realizadas de forma autônoma pelo estudante. Nas turmas estão inseridas para acompanhamento pedagógico a Coordenação, a Equipe Gestora e a Orientação Educacional. Em cada sala de aula temos um Tópico da Orientação Educacional para compartilhar materiais e apoio pedagógico aos professores e estudantes.

Sobre o processo de comunicação entre os pares e o coletivo da escola, a proposta é de compartilhamento democrático de decisões para todo o trabalho pedagógico, administrativo e financeiro. Por meio de assembleias e reuniões coletivas os temas (dia temático, calendário, festividades, decisões sobre aplicação das verbas) e necessidades são trazidos à discussão de onde são suscitadas sugestões e avaliações. As decisões são registradas em atas com a assinatura de todos os presentes. Assim, garante - se o exercício democrático de todas as ações pedagógicas, sendo os gestores constituídos como executores das ações decididas pelo coletivo.

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ato de avaliar está intimamente relacionado com o planejamento das estratégias didáticas, é uma tarefa inerente ao processo educacional. A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica para todos os anos, a fim de constatar a necessidade de cada aluno e organizar meios para garantir sua aprendizagem. Tal procedimento corrobora com as diretrizes da avaliação formativa que orientam que o processo avaliativo deve ser:

Contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas às decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.20).

Anualmente o processo de Avaliação Diagnóstica ocorre no início do ano de modo que após a sua realização o professor pode conhecer previamente os alunos, adequar a linguagem das aulas, os conteúdos e as estratégias de ensino às diretrizes que norteiam as práticas didático-pedagógicas adotadas. Para tanto, a avaliação é vista como instrumento metodológico de trabalho e segue um roteiro de atividades. São elas: desenho livre; teste da psicogênese; produção de texto (3º e 5º ano – recontar um pequeno conto de uma fábula); leitura (2º ao 5º ano); ditado dos números; resolução de problemas.

Devido a realidade atual realidade de aulas remotas no ano de 2021 por motivo do novo Coronavírus, a Escola tem se organizado junto à Equipe Docente para realizar as avaliações em grupo e individuais, por meio do Google Meet, chamadas de vídeo e áudio via Whatsapp e ligações telefônicas, o resultado da tabulação dos testes da psicogênese, foram tabulados por turma por meio de Entrevista individual com cada professor e preenchimento da Ficha Perfil e apresentados nas tabelas abaixo:

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS PSICOGÊNESE 1º ANOS				
	1º A	1º B	1º C	1º D
TOTAL DE ALUNOS	17	11	13	15

Pré-silábico	03	01	08	11
Silábico SVS	01	04	05	02
Silábico CVS	07	04	05	02
Silábico-Alfabético	01	01	05	00
Alfabético	02	01	00	00

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS PSICOGÊNESE 2º ANOS				
	2º A	2º B	2º C	2º D
TOTAL DE ALUNOS	17	24	10	14
Pré-silábico	04	03	01	01
Silábico SVS	00	01	03	00
Silábico CVS	04	13	00	02
Silábico-Alfabético	01	03	02	01
Alfabético	08	04	04	10

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS PSICOGÊNESE 3º ANOS				
	3º A	3º B	3º C	3º D
TOTAL DE ALUNOS	21	12	15	28
Pré-silábico	00	00	00	00
Silábico SVS	01	00	00	00
Silábico CVS	03	00	00	03
Silábico-Alfabético	05	01	03	05
Alfabético	12	11	12	20

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS PSICOGÊNESE 4º ANOS				
	4º A	4º B	4º C	4º D
TOTAL DE ALUNOS	19	19	14	21

Pré-silábico	00	00	00	00
Silábico SVS	00	00	00	00
Silábico CVS	00	00	00	00
Silábico-Alfabético	01	00	01	00
Alfabético	18	19	13	21

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS PSICOGÊNESE 5º ANOS				
	5º A	5º B	5º C	5º D
TOTAL DE ALUNOS	22	22	18	27
Pré-silábico	00	00	01	00
Silábico SVS	00	00	00	00
Silábico CVS	00	00	01	00
Silábico-Alfabético	01	02	00	01
Alfabético	21	20	16	26

Após a análise de resultados a Equipe pedagógica nas coordenações e planejamentos coletivos traçou as estratégias adequadas para cada ano e nível de aprendizagem, bem como revisitou os projetos que constam neste documento visando um melhor aproveitamento segundo a realidade de nossos educandos.

Outro instrumento avaliativo importante é a autoavaliação, para que os alunos sob a orientação dos professores possam se autoavaliar, analisar suas próprias produções e refletir sobre os conteúdos aprendidos e, sobretudo, o que falta aprender.

Por isso, a avaliação formativa é utilizada pela escola no decorrer das atividades como instrumento para adequar objetivos e recursos didáticos aos perfis e necessidades de aprendizagem dos alunos. A partir daí construir intervenções necessárias fazendo uso de atividades diversificadas tais como: reagrupamentos, materiais concretos, oficinas, atividades motoras, plásticas, cênicas e recreativas.

Ressalta-se que esse processo é contínuo. De modo que a avaliação abarca percepções subjetivas sobre todas as produções do aluno e aspectos do seu

desenvolvimento cognitivo, psicossocial e afetivo.

No primeiro bimestre a Orientação Educacional, Coordenação, Gestão, Professores Regentes e a Professora da Sala de Recursos realizaram análise e diagnóstico de toda escola. O procedimento objetiva traçar perfil das necessidades de aprendizagem das turmas e dos alunos que necessitam de acompanhamento individual. Sobretudo, nesse processo os professores são orientados acerca de estratégias pedagógicas diferenciadas para alunos ANEEs e alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TDAH, Dislexia e DPAC).

Dessa forma, a avaliação na Escola Classe 12 procura garantir a qualidade democrática e social do trabalho escolar com o envolvimento e colaboração dos segmentos: família, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Com a seguinte organização:

- **Entrevista com o Professor/ Ficha Perfil:** Acontece logo após a realização do Diagnóstico inicial individualmente com cada turma com o preenchimento da Ficha Perfil e análise de dados para planejamento das ações de acordo com cada necessidade de cada estudante.
- **Conselho de Classe:** Acontece ao final de cada Bimestre letivo por meio de reuniões virtuais, com a participação dos Professores, Coordenadora, Orientadora Educacional, Professora da Sala de Recursos, representantes da Secretaria e Equipe Gestora. É o momento de reflexão sobre o trabalho pedagógico da Unidade Escolar como um todo, bem como a avaliação do desenvolvimento individual dos Estudantes, autoavaliação do professor regente, relato dos aspectos gerais das turmas e, coletivamente, proposição de ações para sanar as dificuldades relatadas. É importante ressaltar que é feito um registro em formulário eletrônico próprio da Secretaria de Educação e ATA de Conselho de Classe.
- **Adequação Curricular:** É um documento obrigatório, direito do Aluno com Necessidade Educacional Especial, construído bimestralmente com apoio da professora da Sala de Recursos com reuniões virtuais para orientações sobre a elaboração do documento. Depois de elaborado coletivamente, ele continua sendo visitado e no final do ano a versão “definitiva” é impressa, assinada e entregue na Secretaria da Escola. Além do documento a Escola faz as adequações na prática elaborando materiais concretos, materiais impressos, atendimento online

individualizado de acordo com a necessidade de cada estudante;

- **Estudo de Caso:** Por se tratar de uma ação necessária para a realização da Estratégia de Matrícula, realizamos ao final do 3º bimestre o Estudo de Caso de todos os alunos diagnosticados ou em processo de diagnóstico. Participam desses Estudos: um representante da equipe gestora, coordenadora pedagógica, chefe de secretaria, orientadora educacional, professor regente e da sala de recursos, além dos responsáveis pela criança;
- **Reuniões de Pais e Mestres:** os pais e responsáveis dos estudantes são participativos e geralmente atendem aos chamados da Escola, nossas reuniões têm acontecido virtualmente pelo Google Meet, chamadas de vídeo e áudio via Whatsapp e ligações telefônicas. Com toda a turma as reuniões acontecem bimestralmente com o professor regente com o apoio da Equipe Gestora e Coordenação, e também periodicamente são realizadas reuniões individuais com as famílias para orientações, mediação de conflitos, encaminhamentos e outros assuntos pedagógicos com a participação da Equipe Gestora, Coordenação, Orientação Educacional e professores.
- **Avaliações:** Devido a realidade atual de aulas remotas,, no ano de 2021 por motivo do novo Coronavírus, a Escola tem se organizado junto à Equipe Docente para realizar as avaliações em grupo e individuais, por meio do Google Meet, chamadas de vídeo e áudio via Whatsapp e ligações telefônicas. As avaliações não tem objetivo de punir ou medir, mas o desenvolvimento das aprendizagens, com foco na avaliação formativa. Portanto é utilizado o Diagnóstico Inicial, os registros diários, as avaliações bimestrais, bem como o RAV como instrumentos para a avaliação.

Nessa perspectiva “A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora” (HOFFMAN, 2005 apud DISTRITO FEDERAL, p. 48). Assim todo coletivo se propõe a estar atento ao fato de que o fazer educativo é um processo de permanente construção, um ir e vir incessante que implica participação de todos nos ganhos, perdas e nas reflexões.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular, em atendimento aos preceitos legais que regem o currículo da Educação Básica da SEDF, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural. Tais concepções buscam considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes aqui matriculados.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas são discutidas a partir do princípio da democratização do acesso à escola. Assim os projetos e planejamentos pedagógicos buscam instituir práticas pedagógicas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas do estudante. Visto que a clientela da escola apresenta perfis heterogêneos com diferentes necessidades e perfis educacionais. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A organização curricular refletida pelo coletivo de educadores busca a construção de projetos pedagógicos que possibilitem aos alunos vivenciarem situações que os coloquem como *protagonistas do processo ensino-aprendizagem* e o *professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado*, oportunizando-se ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo os aprendizes a possibilidade de experimentarem situações de aprendizagem que favoreçam a interlocução de saberes na produção de leituras, produção de diferentes textos, linguagens e estilos, bem como nas vivências representativas e na elaboração do raciocínio lógico-matemático aplicável em situações cotidianas situadas na prática social dos estudantes. Tais procedimentos e conteúdo, após serem refletidos pelo coletivo em todos os segmentos, são interpretados selecionando-se conceitos cotidianos e científicos que possibilitem expressões da prática social.

Os eixos integradores e os temas transversais estão articulados em todas as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola, servindo como pano de fundo para que as elaborações didáticas (currículo básico) e para que projetos ocorram, paralelamente, sem perder de vista os objetivos e metodologia propostos. Sabe-se que a educação em ciclos implica o atendimento às *necessidades de aprendizagem*

de todos os alunos com garantia de um processo contínuo de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Os planejamentos também se organizam de forma a articular as propostas e projetos pedagógicos com os espaços escolares, tais como: biblioteca, informática, pátio, salas de apoio e atendimento especializado como Sala de Recursos e Orientação Educacional.

Os projetos se assentam na ocupação desses diferentes espaços físicos da escola e para cada momento didático, na execução dos projetos, são articulados possibilidades para otimização deles, tais como: visitas e exploração da biblioteca, exposições de trabalhos no pátio, murais e corredores, apresentações culturais nos horários de entrada, recreio, exposições, feiras, gincanas, apresentações teatrais e festas comemorativas quando no presencial, no período remoto buscamos oferecer encontros virtuais com a participação dos pais e de toda comunidade escolar como lives, palestras, oficinas, gincanas dentre outros. Objetiva-se fazer com que o ambiente escolar seja repleto de estímulos, de modo que a participação do aluno ocorra de forma saudável, aliando-se possibilidades do desenvolvimento cognitivo-social e afetivo.

A proposta pedagógica dos ciclos trouxe desafios para toda a comunidade escolar. Sobretudo, fez repensar as questões avaliativas de atendimento ao aluno com dificuldades de aprendizagem. Coletivamente, os educadores buscaram alternativas à promoção de aprendizagens significativas e a diminuição do índice do fracasso escolar. Os mesmos eixos transversais apresentados, também servirão de norte para a elaboração de toda a organização curricular e também do Projeto Interventivo, que será tópico discutido para compor essa Proposta Pedagógica, pois o Projeto Interventivo constitui-se como Princípio Pedagógico do BIA e também do Currículo em Movimento, sendo destinado a todos os alunos com dificuldades de educacionais que justifiquem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que está matriculado, independentemente da idade. (DISTRITO FEDERAL, 2010).

Em 2020/2021 com a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID 19) e com o Ensino Remoto, organizamos nossa práxis e o planejamento das atividades foram embasada no documento “Replanejamento Curricular 2021- Ensino Fundamental

Anos Iniciais e Anos Finais” que visa a retomada dos objetivos e conteúdos anteriores ao ano letivo vigente com enfoque nos objetivos de aprendizagens fundamentais para a consolidação das aprendizagens, dando autonomia para as Instituições de Ensino para realizarem o Planejamento de acordo com cada realidade, garantindo aos estudantes continuem a aprender de forma acolhedora, respeitosa e inclusiva.

12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O conteúdo deste Plano de Ação focaliza medidas concretas que norteiam a compreensão da realidade relativa à Escola Classe 12 de Sobradinho e confere um entendimento da importância da participação democrática de todos os atores da comunidade escolar. A escola deve constituir-se em um espaço intencional, sistemático, planejado, diferenciando-se de outras práticas educativas tais como: a família, a igreja, o trabalho e o convívio social. Sabemos que é missão dos gestores criar oportunidades para o desenvolvimento de relações sociais, políticas, culturais e diversificadas cada vez mais amplas. Ao trabalharmos este projeto adquirimos um novo olhar sobre o papel da escola, uma reflexão sobre o que pode e o que não pode ser feito diante de um cenário dinâmico e que exige aprendizado permanente. Com este exercício, podemos identificar elementos fundamentais para cumprir com os propósitos da convivência democrática e harmônica na escola.

➤ OBJETIVOS:

- Criar estratégias de busca ativa para garantir as aprendizagens e a permanência dos estudantes no fluxo escolar;
- Melhorar o engajamento dos alunos relacionado ao uso das tecnologias;
- Estimular os estudantes com aulas dinâmicas e com o uso das tecnologias;
- Melhorar os índices do IDEB e SAEB;
- Planejar materiais pedagógicos buscando promover aprendizagens significativas;
- Favorecer a acessibilidade aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais;
- Acolher e integrar os estudantes nas suas diversidades;
- Promover o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos Estudantes;
- Acolher os profissionais da Educação, estudantes e familiares, evitando o adoecimento emocional.
- Oportunizar e estimular a participação dos docentes em cursos de formação continuada;
- Incentivar o gosto pela leitura.

➤ METAS:

- Alcançar 100% dos alunos com as atividades remotas, evitando a evasão escolar;
- Realizar avaliações processuais e formativas, aplicando avaliações internas e teste diagnósticos baseados nos níveis da Psicogênese;
- Pleitear a melhoria do nosso espaço de informática na Escola
- Incentivar o uso da Plataforma e a participação dos Estudantes nas aulas síncronas;
- Oportunizar estratégias diferenciadas no ensino aprendizagem;
- Oferecer suporte material e humano para o professor desenvolver os conteúdos;
- Elaborar materiais adaptados e adequados às necessidades de cada aluno com necessidade educacional especial;
- Eliminar barreiras arquitetônicas no espaço físico da Escola;
- Trabalhar no decorrer do ano letivo a importância do respeito às diferenças;
- Promover encontros de Acolhimento coletivos e individuais;
- Proporcionar encontros com autores, leitura compartilhada, reconto de histórias.

➤ AÇÕES PARA O PLANO ESCOLAR

Para tanto, projetamos as seguintes ações pedagógicas, de resultados educacionais, de participação, de pessoas, financeiras e administrativas.

- **Gestão Pedagógica:** Realizar ações coletivas com toda equipe pedagógica, busca ativa, estudos, coordenações coletivas, seminários e atividades lúdicas no sentido de fortalecer a prática pedagógica, acolher os docentes, evitando o adoecimento e melhorando a cada dia a qualidade do ensino, sempre revendo e avaliando as ações didáticas no processo ensino aprendizagem.
- **Gestão de Resultados Educacionais:** realizar o diagnóstico da realidade escolar por meio de formulários, para professores, servidores e pais dos estudantes, tabulando os resultados e traçando as ações coletivas com toda equipe. Além disso, realizar avaliações processuais e formativas durante todo ano letivo, com intervenções pontuais de acordo com as necessidades de cada estudante. Acompanhamento da frequência dos estudantes e realização da busca ativa. Bimestralmente nos Conselhos de Classe e quinzenalmente nos Planejamentos Coletivos são traçados os objetivos

de ensino a serem avaliados, além de ações como projeto interventivo, reagrupamentos e adequações curriculares.

- **Gestão Participativa:** O Conselho Escolar é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Dentro de um processo democrático as ações relevantes para a Escola são realizadas após consultar o coletivo e o Conselho Escolar, por meio de reuniões registradas em ATA, procurando envolver toda a Comunidade Escolar. A Escola Classe 12 de Sobradinho disponibiliza canais abertos para atender toda comunidade, presencialmente (com todas as medidas de segurança para evitar a contaminação do COVID-19) com atendimento na secretaria, direção, entrega de atividades, biblioteca, coordenação, fixação de informativos no muro da Escola e virtualmente com grupos no WhatsApp, e-mail da Escola e disponibilização de telefones para contato.
- **Gestão de pessoas:** No cenário atual da pandemia entendemos ser de suma importância o acolhimento de todos, por meio de encontros virtuais pelo Google Meet, WhatsApp, ligações telefônicas de formas coletivas e individuais buscando evitar o adoecimento, mediar conflitos e estabelecer uma cultura de paz. Além disso, incentivar a participação do grupo em lives e formações que visem o autocuidado e a saúde emocional do grupo. Mapear as famílias que necessitam de assistência social, e realizar ações e encaminhamentos que atendam as demandas apresentadas por essas famílias (como doações de cestas básicas, encaminhamentos para o Serviço Social, distribuição de Cestas Verdes, encaminhamentos para apoio psicológicos, dentre outros).
- **Gestão financeira:** Utilizar e administrar de forma responsável e com muita transparência os recursos advindos do PDAF, PDDE e Caixa Escolar, as demandas e necessidades são levantadas por toda Comunidade Escolar por meio de reuniões ordinárias e extraordinárias com a assinatura do Conselho Escolar e Conselho Fiscal, no sentido de dar melhores condições de trabalho aos servidores e melhorar a qualidade do ensino e estruturas físicas da Instituição Educacional. Prestar conta de todos os gastos conforme normas e determinações da Secretaria de Estado de Educação.
- **Gestão administrativa:** Realizar contagem e controle de patrimônio semestralmente ou a qualquer momento se necessário no sentido de resguardar e

preservar os bens patrimoniais, realizar manutenções periódicas e emergências no prédio, parte elétrica e hidráulica do mesmo, zelando pela preservação de todos os espaços da instituição e pela segurança e bem estar de todos que fazem uso do espaço escolar. Ficando responsável pelo controle das compras de materiais de limpeza e de manutenção sempre que necessário.

➤ **PRAZOS:**

O presente projeto será executado durante todo o ano letivo de 2021 e será atualizado no ano de 2022.

13. Acompanhamento e avaliação do PPP

O Projeto Político Pedagógico ocupa um papel central na construção e implementação de uma Gestão Democrática, devendo ser revisitado e avaliado periodicamente para a implementação de práticas que reflitam a real necessidade do coletivo dentro do espaço escolar. Sendo assim faz-se necessário o envolvimento de todos na sua construção, acompanhamento, execução e avaliação.

O PPP necessita de acompanhamento sistemático, na Semana Pedagógica, nos Planejamentos Coletivos Quinzenalmente, nos Conselhos de Classe e Reuniões com os Pais ou responsáveis, são apresentados os Projetos e os resultados das ações implementadas com base no PPP, proporcionando momentos de reflexão e avaliação da prática pedagógica, das ações administrativas e financeiras, para a verificação de quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

A avaliação deve fazer parte do contexto educacional envolvendo a toda Comunidade Escolar, de maneira que cada um contribua de forma responsável pela execução do Projeto Político Pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Leis de Diretrizes Básicas –LDB. Nº 9394/96*. Brasília, 1996. DISTRITO FEDERAL. *Resolução, nº 01/2005 de 02 de agosto*: Brasília, 2005.

_____. *Projeto Político Pedagógico. Carlos Mota*. SEEDF, 2012.

_____. *Diretrizes Metodológicas do BIA*. Edição Revisada, SEEDF, 2012.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos*, SEEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. SEEDF, 2014.

_____. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo*. SEEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Diretrizes de Avaliação Educacional – 2014-2016*. SEEDF, 2014.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional em Larga Escala – 2014-2016*. SEEDF, 2014

LIMA, E. S. *Palestra proferida no Fórum de Gestores em Sobradinho*: setembro de 2014.

PENIN, S. O documento substituirá o PPP da escola? In: *Base Nacional Comum Curricular: o que é isso?* In: Revista Nova Escola, ano 29, nº 275: setembro de 2014.

PIAGET, J. *A Construção do Real na Criança*, 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Secretaria de Estado de Educação - “Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais” - 2021

VIGOTSKI, L. S., & LURIA, A. R. (1996). O Homem primitivo e seu comportamento. Em L. S. Vigotski & A. R. Luria, Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança (pp.93-149). Porto Alegre: Artes Médicas.

APÊNDICE A
PROJETOS ESPECÍFICOS

ANEXO 01 - PROJETO: BOM DE LER

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto foi elaborado e executado no período de atividades presenciais, em 2020/2021 algumas adaptações foram necessárias devido à Pandemia do Covid 19 e as atividades escolares de forma remota, adequamos então nossa prática para darmos continuidade a este Projeto no ambiente virtual.

Quando se trata de leitura, encontramos muita resistência em relação aos educandos, pois ler não é só decodificar conteúdos, mas sim compreender o que se lê e aplicar o conhecimento em outras situações, além de seu papel social de formar o cidadão. O letramento é fundamental em nossa sociedade, pois a leitura e a escrita estão presentes em todos os âmbitos de nossa vida.

Por isso, despertar o interesse de crianças pela leitura é uma tarefa que requer um professor criativo e ele mesmo um leitor, aquele que interpreta um texto à luz do seu contexto, estabelecendo relações entre as ideias produzidas e a vida concretamente vivida em sociedade. Partindo do conhecimento da criança, da realidade em que ela vive e da sociedade da qual faz parte, o professor deve mergulhar na seleção de livros e texto que permitam o refinamento da compreensão dos estudantes bem como o desenvolvimento de competências que possam levá-los à autonomia e maturidade em leitura.

Esse Projeto pretende despertar o interesse das crianças pela leitura e escrita, envolvendo toda a comunidade escolar, traçando objetivos claros, partindo do conhecimento da realidade do aluno, bem como desenvolvimento de competências que possam levá-los à autonomia e maturidade em leitura e escrita.

2. JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, smartphones, videogames, TV, o acesso restrito e a falta de incentivo à leitura no núcleo familiar, têm ocasionado dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão e interpretação de textos, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se, entretanto necessário, que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para o sucesso escolar e promoção da cidadania.

A leitura é de extrema necessidade no ambiente escolar. Professores pesquisam novas formas de despertar a leitura em seus alunos e há preocupação diária pela aquisição e desenvolvimento de uma leitura de qualidade. Por outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões de interpretação nas provas Brasil, ANA bem como PAS, ENEM e vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através da leitura de jornais, revistas e livros.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente do ano que lecionam, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

3. OBJETIVO GERAL

Acentuar o potencial cognitivo e criativo do aluno por meio da leitura, visando o enriquecimento da formação pessoal e cultural, e assim, desenvolver os multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens evidenciando o protagonismo e a participação crítica no cotidiano. (Currículo em Movimento do DF, página 17).

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Despertar o prazer pela leitura individual e/ou grupo;

- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens/vocabulário;
- Identificar e explorar diferentes gêneros textuais, buscando efetivar o processo de leitura e de escrita;
- Antecipar conteúdo do texto com base no título e outras pistas deixadas ao longo da leitura;
- Confirmar ou refutar hipóteses, tendo em vista a construção de sentidos do texto;
- Produzir inferências que contribuam para ampliar a compreensão dos textos;
- Relacionar o texto que está sendo lido a outros textos;
- Avaliar, criticamente, os textos lidos;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Estimular o desejo de novas leituras com vistas à produção de textos orais e escritos;
- Aprender a planejar a escrita e produzir textos, considerando a situação de produção ortográfica;
- Relatar experiências pessoais;
- Trabalhar a leitura de maneira interdisciplinar.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Considerando que todo ser humano traz consigo sua história de vida, é certo que o aluno, quando chega à escola, possui saberes culturais ricos de significados. A educação formal favorece a utilização de tais saberes na aquisição de novos conhecimentos, isto é, a partir de estruturas já construídas, o aluno assimila e interage com o novo.

Orlandi (2000) afirma que a leitura é a compreensão e interpretação que realizamos do mundo. Ao realizar uma reflexão sobre o mundo devem-se levar em consideração os seguintes fatos: o de pensar a produção da leitura; de que tanto a leitura e a escrita fazem parte do processo de sentidos; o de que o sujeito leitor tem suas características e história própria, que a ideologia e a história influenciam nos sentidos do sujeito; o de existir muitos e variados modos de leitura; e que a leitura é feita conforme cada época e classe social.

Para essa mesma autora (2000), no ambiente escolar, o trabalho com a leitura não deve distinguir classes sociais e nem perpetuar a ideologia de uma classe específica. A leitura é produzida e se procura determinar o processo e as condições de sua produção, gerando o momento crítico da constituição do texto, favorecendo a interação verbal e a significação do texto lido. Mas para Orlandi (2000), a escola não considera que o aluno vivencia as diferentes formas de linguagens fora dela, isto é, não considera que o aluno é parte constitutiva da humanidade e da sua realidade social. E que neste contexto, a leitura não é mera decodificação de símbolos, mas sim a compreensão do texto com todos os seus significados.

Assim como, também, deve-se considerar a leitura de maneira significativa, estabelecendo as relações sociais, ideológicas, história individual e a de seu grupo, os alunos realizam processos diferenciados conforme a época em que o texto é lido.

De posse do conhecimento dos mecanismos discursivos, o aluno terá acesso não apenas à possibilidade de ler como o professor lê. Mais do que isso, ele terá acesso ao processo da leitura em aberto. E ao invés de vítima, ele poderá usufruir da indeterminação, colocando-se como sujeito de sua leitura. (ORLANDI, 2006, p.203)

4.2 GÊNEROS TEXTUAIS E OS PCN"s

Dionisio (2003) afirma que os gêneros textuais representam os textos materializados que encontramos em nossa vida, eles apresentam características sócio- educativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Os gêneros são infinitos: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, receita, bula, cardápio, lista de compras, e outros tantos.

De acordo com Dionísio (2003), a linguista alemã Gulich (1986) **compreende** que os interlocutores seguem em geral três critérios para designarem seus textos: o canal ou meio de comunicação (carta, telefonema ou telegrama); critérios formais (conto, discussão, debate, contrato, ata ou poema); natureza do conteúdo (piada, prefácio de livro, receita culinária ou bula de remédio). Os gêneros textuais baseiam em critérios externos (sócio-comunicativos e discursivos), enquanto os tipos textuais se fundam em critérios internos (linguísticos e formais).

A autora salienta, que na produção de gêneros textuais, devem se levar em conta os aspectos: natureza da informação ou conteúdo a ser vinculado, nível de linguagem, o tipo de situação em que o gênero se situa e a relação entre os participantes e a natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. (Dionísio; 2003, p. 35)

Dionísio (2003) destaca que o gênero é fundamental na escola e ele é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. A escola precisa ampliar o seu leque no trabalho com os gêneros textuais, indo além dos aspectos estruturais e formais dos textos. É preciso que professores se voltem para os aspectos comunicativos e interacionais do texto, não se atendo a leitura sem objetivo ou escrita só para cumprir um procedimento.

Conforme os PCNs (1998), na produção dos discursos todo texto é organizado conforme determina o gênero e o seu uso social, **que** são formas de enunciados que estão disponibilizados em nossa cultura. Eles são caracterizados pelo conteúdo temático, construção composicional e estilo.

A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (Parâmetros Curriculares, 1998, p.22)

O estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de Português, pois levam em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. As aulas partindo da interação do aluno com as variedades de gêneros podem levá-lo a

construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, sendo conduzido pelo professor.

A produção de discursos não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (Parâmetros Curriculares, 1998, p.21)

Geraldi (1999) sugere atividades com base em uma concepção de linguagem como forma de interação. Esta prática envolve dois tipos de textos e dois níveis de profundidade de leitura. Ele sugere o uso de textos curtos (crônicas, contos, reportagens, lenda, notícias de jornais, editoriais e outros) e narrativos longos (romances e novelas). E a avaliação é feita sobre a opinião do aluno sobre o que leu de forma oral. Porém, não há cobranças de fichamentos ou anotações específicas sobre o que foi lido. No caso de textos curtos, os alunos podem realizar as leituras em grupos, coletivas e individuais.

Quanto às produções textuais ou redações, Geraldi (1999) afirma que é preciso que o professor deixe de lado a obrigatoriedade de temas e que dê sentido ao que o aluno produziu. **Quando há obrigatoriedade** ao escrever o aluno já sabe que o seu texto só será apreciado pelo professor e não se sente estimulado a escrever. Ao invés de expor suas ideias sobre o tema, acaba escrevendo aquilo que agradará ao professor. Assim seria interessante realizar exposições de textos, montar coletâneas, livros dos próprios alunos com objetivo de valorizar as produções deles.

O autor afirma que a literatura pode ser trabalhada partindo de qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, visível no trabalho de linguagem e da imaginação, onde o aluno é participante ativo da construção crítica. O ensino da literatura seria uma alternativa de enriquecimento das experiências mais comuns do aluno. Teria um papel formador e não informativo.

4.3 O PAPEL DO PROFESSOR

Segundo Rosa (1996) o homem tem a necessidade de buscar o novo com base nos seus desejos, mesmo que isto cause uma mudança brusca e que contrariem a conformidade. A mudança ameaça a ordem e faz com que os professores tenham

que mudar a postura atual para se reestruturar ao novo. Tal mudança sofre resistência por parte dos professores.

“Mas afinal, o que é mudar? Seria abalar a monotonia? No caso da educação escolar, mudar a disposição das carteiras, a cor da lousa, o lugar da mesa da professora dentro da sala, eliminar cartilhas, introduzir novos materiais didáticos, não caracterizam, por si só uma mudança. O movimento de mudança, ao contrário, implica radicalidade, isto é, implica ir a fundo em busca das raízes. É por isso mesmo, ruptura por dentro.” (ROSA, 1996, p.19)

A autora afirma que a mudança exige que o professor seja audacioso e que avalie a si próprio enquanto educador. Além disso, é necessário que ele assuma os riscos da mudança para que possa mais a frente desfrutar da aprendizagem. Assim a mudança deve vir de dentro do professor, assimilando o processo para depois interferir na aprendizagem de seu aluno. É necessária uma mudança por parte do professor em sua postura. Mudar somente o espaço físico não gera mudança.

Essa mesma autora (1996) ensina que o professor precisa reinterpretar, reconhecer ou recriar o seu papel. É preciso um aprofundamento teórico, onde haja reflexão e comprometimento com a prática educacional. Cabe ao professor desafiar e promover a busca pelo saber, levar o aluno a testar suas hipóteses e chegar as suas próprias conclusões sobre o que se aprende.

Na aprendizagem realizada pelo professor mediador o ensino é dinâmico, causa interesse no aluno, leva a redescoberta do conhecimento. O professor é respeitado pelo aluno, é um mediador que incita o pensar e a reflexão sobre o que está sendo ensinado. Os alunos sentem-se seguros, questionam e refletem sobre o conhecimento.

4.4 CRONOGRAMA

Será elaborado conforme o planejamento feito pelo grupo ao longo do ano letivo.

5. ESTRATÉGIAS

- Leitura deleite compartilhada pelo professor;
- Despertar a curiosidade dos alunos gerando o interesse pelo livro lido, utilizando a expressão oral. Atividade: Esse eu li e indico.

- Criar o mural com as opiniões dos alunos. Atividades: Sinopse, propaganda do livro com crítica literária.
- Empréstimo de livros pela biblioteca e em sala de aula.- Momento da leitura coletiva ou individual, com participação de todas as turmas, fora de sala de aula, por 20 minutos, uma vez por semana.
- Desenho da história pelos alunos.
- Reconto oral com ou sem escriba.
- Teatro inspirado nos livros de literatura com apresentação para a turma ou no pátio.
- Sarau de leitura.
- Crítica de leitura, envolvendo vários gêneros literários.
- Produção de livro coletivo ou individual. Atividade: Eu, pequeno autor. Participar da jornada literária e/ou promover encontros virtuais com autores locais.
- Definição dos direitos e deveres do leitor ao pegar os livros de leitura na Biblioteca;
- Empréstimos de livros uma vez de por semana na biblioteca quando estivermos no presencial;
- Disponibilizar livros dos acervos online de domínio público para os estudantes;
- Leitura em grupo, em sala de aula, de um livro paradidático bimestralmente;
- Produção de cartas para autores ou para um amigo;
- Produção de murais para divulgação dos livros (Propaganda da leitura) quando no presencial e no virtual utilizar o mural da Plataforma para tais divulgações;
- Audição de CD com diferentes gêneros: poemas, contos, lendas, etc;
- Leituras de gêneros como: contos, causos, poemas, crônicas, romances, jornais, revistas, histórias em quadrinhos e outros;
- Exibição de filmes;
- Roda de leitura todos dos dias na sala de aula (podendo ser feita pelo professor ou alunos);
- Teatro de Fantoques;
- Leitura Dramatizada;
- Jornal Falado;
- Contação de história de assombração;
- Jogos de leitura;

- Dividir os Gêneros Literários por Bimestre;
- Divulgação dos principais momentos do projeto na Plataforma Escola em Casa DF e no WhatsApp;
- Confecção de um livro feito pela turma;
- Visita a Bibliotecas (apenas no presencial);
- Rodas de conversas para desenvolver a memória, a noção de sequência de pensamentos, introduzir, desenvolver a oralidade e enriquecer o vocabulário dos alunos.
- Cantigas de roda: trabalhar com travas-línguas, parlendas, adivinhas, piadas, poemas, comentários de filmes, fins de semanas.
- Exposição dos seus pensamentos e lembranças, em sala ou fora no pátio (atividade coletiva e individual).
- Culminâncias: Mostra Pedagógica/ Plenarinha /Festic.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser realizada de forma sistemática e contínua durante todo o processo de desenvolvimento do projeto de leitura.

Os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor terão como base a observação e o registro dos avanços adquiridos pelos alunos tanto de forma individual como em grupo.

O professor deverá verificar os avanços e dificuldades dos alunos, analisar as atividades de produção textual, atividades de interpretação e outras atividades de contos e recontos escritos e oralmente, considerar os avanços obtidos e demonstrados pelos alunos durante e ao final do projeto de leitura.

Ao final do projeto espera-se que o aluno reconheça as convenções ortográficas e fonológicas das palavras, identifique temas, gêneros e função textual, localize informações e estabeleça relação entre textos.

7. REFERÊNCIAS

CERVO, Amado; **BERVIAN**, Pedro. A pesquisa. In: CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. Metodologia Científica. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. p. 65-70.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação

Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 6º ao 9º ano. Brasília, 2010.

GERALDI, João Wanderley, (ORG), *TEXTO NA SALA DE AULA*. 3ª Ed. Editora Ática, 1999.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *METODOLOGIA CIENTÍFICA*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

ORLANDI, Eni Puccinelle. *A LINGUAGEM E SEU FUNCIONAMENTO- AS FORMAS DO*

DISCURSO. 4ª Ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2006, p.193-215.

_____. *DISCURSO E LEITURA*. 5ª Ed. – São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000, p.7-47/85-94.

ROSA, Sany S. da. *CONSTRUTIVISMO E MUDANÇA*, 4ª edição, Editora Cortez, 1996.

SOUZA, Renata Junqueira de Souza. *Leitura Literária na Escola*. Mercado de Letras, Campinas, SP, 2011.

ANEXO 02 - PROJETO: CULTURART 12

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto foi elaborado e executado no período de atividades presenciais, em 2020/2021 algumas adaptações foram necessárias devido à Pandemia do Covid 19 e as atividades escolares de forma remota, adequamos então nossa prática para darmos continuidade a este Projeto no ambiente virtual.

O projeto surgiu na semana pedagógica de 2020. Os professores sentiram a necessidade de trazer novas formas de expressão artísticas para o ambiente escolar, tais como: desenho, dança, teatro, música, pintura e, também formas de expressão que são concebidas como atividades recreativas, como: cantigas de rodas, brincadeiras antigas, ditos populares etc. A arte e a cultura fazem parte do currículo do ensino fundamental series iniciais e são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Muitas habilidades socioemocionais poderão ser desenvolvidas ao longo da aplicação do projeto, como, por exemplo: a leitura e atuação crítica no mundo, autoconhecimento, exteriorização das emoções, criatividade, sensibilidade, empatia, autonomia e reconhecimento das diferenças, essas e outras habilidades que serão contempladas por essas práticas.

Sabemos que para alcançar um ensino-aprendizagem de qualidade é preciso oportunizar o acesso às diferentes formas de conhecer o mundo para a criança, e assim comecem a fazer sentido e se torne relevante no ambiente escolar. Por isso, o nome do projeto “**CULTURART 12**” traz imbuído em seu cerne a necessidade de ofertar aos alunos uma nova maneira de vislumbrar esses dois eixos de extrema importância: a arte e a cultura.

2. JUSTIFICATIVA

As manifestações artísticas e culturais contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, a arte e a cultura na infância impulsionam o conhecimento das características que nos tornam únicos. Por meio das atividades que são disponibilizadas, a criança pode trabalhar os seus sentimentos e expressá-los.

Por isso, o projeto pode ajudar a criança ser capaz de reconhecer suas próprias limitações e entender também como trabalhar as suas potencialidades de uma forma que fortaleça a autoconfiança e a empatia. Ou seja, desde cedo as crianças aprendem expressar suas emoções, e com isso aprender a conviver e estabelecer relacionamentos interpessoais entre os seus pares mais saudáveis.

3. OBJETIVO GERAL

Incentivar a cultura, proporcionando momentos de lazer e práticas e manifestações culturais, bem como, a troca de experiências.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a cultura;
- Oportunizar espaços de lazer para as crianças.
- Estimular dons artísticos e revelar novos talentos.

4. ESTRATÉGIAS

- Show de talentos (partilha de vídeos, fotos na plataforma Escola em Casa DF, nas síncronas no Meet e/ou WhatsApp de danças, música, artes e outros).
- Momentos culturais com artistas regionais nas aulas síncronas no Google Meet;
- Trabalhar paródias, letra de música, criação e composição de textos;
- Grafite;
- Trabalhar ritmos do Brasil (cada turma um ritmo)
- Caricatura; -
- Visitas às exposições e galeria, museus virtuais;
- Artesanato (trabalhos manuais, artísticos, pintura, maquete, confecção de brinquedos, instrumentos musicais – parcerias com pais e outros – oficinas).
- Incentivar a musicalização através de jogos e vídeo aulas e apoio de Instituições parceiras.

5. AVALIAÇÃO

Será feita de forma processual, com o objetivo de acompanhar e oferecer novas ferramentas para a criança vivenciar, praticar e desenvolver as suas habilidades artísticas. Acreditamos que as exposições dos trabalhos dos alunos são importantes para incentivá-los a usar as expressões artísticas como forma de comunicação entre os seus pares.

ANEXO 03: PROJETO INFORMÁTICA CIDADÃ

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto foi elaborado e executado no período de atividades presenciais, em 2020/2021 algumas adaptações foram necessárias devido à Pandemia do Covid 19 e as atividades escolares de forma remota, adequamos então nossa prática para darmos continuidade a este Projeto no ambiente virtual.

A Escola Classe 12 possui espaço físico muito restrito, de modo que é necessário tornar eficiente os recursos materiais disponíveis. Acredita-se que se a escola contar com um profissional específico para área de Tecnologia de Informação e Comunicação o projeto terá melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.

É necessário ainda a manutenção e ampliação do projeto tendo em vista o desafio atual de oferecer acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação às crianças carentes visando à produção de aprendizagens significativas como também a possibilidade de acesso futuro às melhores condições de trabalho. Na atualidade, é impossível se separar aprendizagem de recursos tecnológicos.

2. JUSTIFICATIVA

Com a extensão da implementação dos ciclos em 2014 (terceiro bloco 4º e 5º anos) a escola se vê desafiada a aperfeiçoar e articular seus recursos didáticos as Tecnologias de Informação e Comunicação. A instituição precisa desenvolver e aplicar recursos didáticos pedagógicos disponíveis, de forma mais eficaz a fim de atender alunos com dificuldades de aprendizagem. Sobretudo, aqueles indicados para o Projeto Interventivo da escola. O uso de mecanismos tecnológicos e informacionais têm sido subutilizados pela escola mediante dificuldades operacionais de ordem física e humana.

Com o projeto, busca-se parceria com pais de alunos que atuam na área tecnológica a fim de que eles possam ser parceiros na manutenção de equipamentos, estudos de softwares, desenvolvimento de estratégias pedagógicas aplicáveis a Tecnologia de Informação e Comunicação.

O projeto, também, contempla alunos monitores dos 4º e 5º anos como

facilitadores das estratégias didáticas em Tecnologia de Informação e Comunicação. Busca-se mediar e atender alunos com dificuldades de aprendizagem por seus pares. Assim, além de atender alunos com dificuldades de aprendizagem também valorizar habilidades e competências de alunos destaque da escola.

3 . OBJETIVO GERAL

Promover aos alunos acesso, uso e aplicação de tecnologias da informação e comunicação como recurso didático facilitador das aprendizagens. Mobilizar ações cidadãs pautados nos direitos humanos promovendo alfabetização cibernética necessária aos dias atuais na formação integral do ser humano.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular as habilidades de alunos nas áreas de Tecnologia da informação e Comunicação.
- Incentivar o interesse das crianças para leitura e escrita;
- Melhorar o engajamento dos professores e coordenadores na interdisciplinaridade do currículo e contextualização dos núcleos didático previsto no PPP da escola à Tecnologia de Informação.
- Buscar recursos para melhorar o acesso a rede e a implementação de recursos informatizados (programas e estratégias vinculadas à aplicação e desenvolvimento do currículo);
- Melhorar o acesso à rede de internet para evitar quedas frequentes;
- Ampliar o espaço físico para receber grupos maiores de alunos contemplando o quantitativo total de alunos por turma;
- Realizar reforma e manutenção nos equipamentos e na estrutura de ventilação e refrigeração;
- Destinar um profissional capacitado e especializado para a Sala de Informática.

4. ESTRATÉGIAS

- Visitas dos alunos com seus professores para conhecimento e exploração do funcionamento dos computadores;
- Aulas de xadrez online;

- Atividades lúdico-recreativas – Jogos nos computadores;
- Pesquisas de temas vinculados aos conteúdos estudados em sala de aula;
- Pintura de desenhos livres e padronizados online como atividade estimulação psicomotora (coordenação motora fina e óculo-manual);
- Navegação na internet e incentivo aos acervos culturais da humanidade;
- Exploração do software “coelhinho sabido” como recurso complementar na alfabetização entre outros disponíveis;

5. RESULTADOS

Tais incentivos corroboram para diminuição da evasão escolar e problemas disciplinares por tornar as práticas pedagógicas mais atualizadas por meio do computador e, por isso, mesmo mais atrativas.

Pretende-se na extensão do projeto otimizar aulas de matemática mediante laboratório de jogos, produção de textos e pesquisas nas áreas de ciências naturais e humanas, entre outros.

Salientamos que para o sucesso do projeto necessitamos da ampliação do espaço físico, novos equipamentos que atendam o quantitativo de alunos, um profissional habilitado para a execução junto aos professores, aparelhos de ar condicionado para melhor refrigeração do ambiente e uma internet de qualidade custeada pela Secretaria de Educação.

Além disso, na atual realidade de ensino mediada por tecnologias, vemos a necessidade de informatizar melhor o ambiente escolar para execução de atividades remotas, híbridas ou presenciais.

ANEXO 4 - PROJETO: PEQUENOS INVESTIDORES

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto foi elaborado e executado no período de atividades presenciais, em 2020/2021 algumas adaptações foram necessárias devido à Pandemia do Covid 19 e as atividades escolares de forma remota, adequamos então nossa prática para darmos continuidade a este Projeto no ambiente virtual.

A questão monetária é um dos assuntos que muito instigam nossos alunos, e por isso, podemos encontrar um bom meio de estimular a contagem e os cálculos mentais através das moedas e atividades com cédulas. A situação financeira atual nos impele a procurar soluções que nos permitam realizar uma compra fora do orçamento cotidiano ou mesmo cumprir com os compromissos assumidos. A poupança é um dos meios que podemos empregar para arrecadar um valor monetário maior, que esteja fora do nosso alcance no momento, mas que possa ser conquistado em longo prazo. Poupar para alcançar um objetivo é um aprendizado que precisa começar desde cedo e está entre as aprendizagens que a Educação Financeira pode nos propiciar. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam que “o objetivo da educação é o desenvolvimento do educando, assim como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dentro de uma abordagem transversal, falar de dinheiro pode ser mais um incentivo para o aprendizado de Português, História, Ciências, além da própria Matemática. Para a aplicação em nossa Escola, foi realizada uma formação com a professora Márcia e acrescidas experiências e contribuições das professoras da EC12. Neste Projeto, poderemos tratar, dentre outras, questões referentes à Educação Financeira, atreladas ao aprendizado da matemática e outros componentes curriculares, de maneira interdisciplinar.

2. JUSTIFICATIVA

Sabemos que a matemática está presente em todas as situações do cotidiano e sua importância no desenvolvimento do raciocínio lógico é mais do que reconhecida. No entanto, o ensino da matemática tem passado por desafios ao longo do tempo, tanto em função do conhecimento de uma nova didática da matemática, inspirada nas pesquisas de especialistas como Guy Brousseau e Gérard Vergnaud,

quanto pelo novo perfil de aprendiz que temos nas escolas – um estudante que nos instiga a buscar estratégias diferenciadas e com significado no seu contexto social. O corpo docente da EC 12 reconhece a necessidade de desenvolver essas estratégias para alcançar todos os alunos, primando por ações que estimulem a curiosidade e incitem o pensamento autônomo e crítico da realidade.

Dentre as ações da Escola Classe 12 está o Projeto de Matemática, inspirado no Projeto Pequenos Economistas, idealizado pela professora Márcia Maria Silva Santos em 2011. Este Projeto traz luz a um tema de suma importância nos dias atuais – a Educação Financeira. Esta é comumente excluída do currículo escolar pela sua aparente complexidade e pouco aparece como tema de conversas familiares. No entanto a relação com o dinheiro começa cedo e impacta a vida do aluno, sendo essa “habilidade essencial para a base do crescimento dos indivíduos, sua capacidade de gerar renda e seu desenvolvimento.” (HILLS, pág. 16).

3. OBJETIVO GERAL

Promover um aprendizado lúdico sobre Educação Financeira, conectando o conhecimento sobre o funcionamento do sistema monetário brasileiro aos conteúdos de Matemática e demais disciplinas de maneira interdisciplinar.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar que o aluno entenda a importância e o valor real do dinheiro e construa uma ideia sobre Educação Financeira (poupança, formas de pagamento, juros, planejamento);
- Identificar e relacionar moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro;
- Identificar informações apresentadas em uma tabela simples;
- Explorar as opções de estudo que os valores monetários nos proporcionarem ao longo do projeto;
- Proporcionar contato direto com as moedas do nosso sistema monetário, reconhecendo-as e compreendendo seu valor;
- Desenvolver as habilidades de cálculo mental envolvendo as quatro

operações, de acordo com as habilidades para cada ano escolar;

- Resolver situações-problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais, dentro das habilidades previstas para cada ano escolar;
- Aproximar escola e família por meio do projeto, possibilitando a apropriação de novos saberes com o desenvolvimento das atividades propostas;
- Desenvolver comportamentos positivos em relação ao uso do dinheiro, discutindo criticamente sobre consumo e necessidades.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A matemática é uma ciência que nos ajuda a pensar, a reconhecer, a criar e a organizar padrões e regularidades que nos permitem compreender fenômenos da natureza e situações sociais. Dessa forma, exerce papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade e de seus avanços tecnológicos e, conseqüentemente, dos cidadãos, sejam crianças, jovens ou adultos (Diretrizes do BIA pg. 35).

4.1 O ensino da matemática nas escolas

Na escola, o ensino da matemática precisa, cada vez mais, estar vinculado às situações do cotidiano, rompendo a mecanização e hierarquização de conteúdos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico efetivo requer necessariamente a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, a criação de situações de aprendizagem a partir desses conhecimentos e a observação do modo de pensar e construir seu raciocínio matemático.

Segundo Muniz (2001), todos nós somos “seres matemáticos”, ou seja, fazemos matemática no cotidiano e temos a capacidade de aprender matemática. Para a efetiva aprendizagem, o tipo de relação pedagógica que nós, educadores, desenvolvemos na escola influencia a forma de pensar das crianças.

O autor (Muniz, 2010), salienta ainda que a aprendizagem matemática não é inerente apenas ao espaço escolar, mas sim que ela permeia o cotidiano do aluno, portanto, a aprendizagem significativa se dará por meio do intercâmbio entre

diferentes meios sociais.

Nada melhor do que fazer essa interação utilizando o lúdico, os jogos e as brincadeiras. Essa afirmativa é amplamente respaldada por Vigotski (1994, in Muniz 2010), que traz o jogo como um potencializador da zona de desenvolvimento proximal, favorecendo, assim, a aprendizagem.

Nesse sentido, encontra-se o conhecimento do Sistema Monetário como uma atividade que se inicia primeiramente no contexto familiar sem uma situação controlada e, posteriormente, é introduzido na escola, muitas vezes, em normas e regras rígidas e dissociadas da realidade vivenciada pelos educandos em outros contextos de aprendizagem. Dessa forma, simular a realidade de forma lúdica, poderá ser mais prazeroso e tornar o aprender mais efetivo dentro e fora da sala de aula.

Para Muniz (2010), o espaço mais importante de construção do conhecimento matemático no contexto não escolar ainda é o brincar. Nas brincadeiras, as crianças são levadas a tratar de valores, de medidas, de números, de operações, do espaço e do tempo, da probabilidade e das possibilidades, das estratégias e das táticas. O brincar constitui-se um dos espaços socioculturais que favorecem o cenário em que se desenvolve a trama entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento escolar estão ligados à Matemática.

Acreditamos que, durante o brincar, a criança encontra ocasiões de refletir sobre seus processos cognitivos estabelecendo suas estratégias e táticas: ele se encontra no estágio da “metacognição” ou do conhecimento “metacognitivo”, pois, no brincar, ela pode confrontar (o que numa situação didática nem sempre acontece), discutir e testar com os demais participantes seus procedimentos e seus resultados. No brincar, o problema matemático não é encarcerado em explicações restritas de fórmulas impostas pela escola. Ao contrário, no jogo, a criança pode criar suas próprias situações-problemas, ela impõe situações aos demais participantes, ela discute seus problemas validando-os no grupo, desenvolvendo uma atividade matemática que reflete a natureza da ação do espírito que está brincando (Muniz, pg.126, 2010).

Assim, a escola pode fornecer o lúdico e ampliar os conhecimentos conceituais e técnicos, lançando mão dos diversos benefícios que os jogos a brincadeira trazem, sem deixar de exercer o seu papel de sistematizador do conhecimento.

No que concerne à educação financeira, por exemplo, a atividade lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, pode favorecer a leitura de quantidades e de valores, a criação e a resolução de situações aditivas e multiplicativas. Além, de fomentar

aspectos socioculturais presentes em cada país.

De acordo com Muniz (2010), o jogo se configura como um mediador de conhecimentos, de representações presentes num contexto sociocultural no qual a criança se insere e atua, ou seja (...) as atividades cognitivas desenvolvidas no contexto do jogo são submissas aos conhecimentos socioculturais que o contexto do jogo suscita". (pg. 93)

Dentro dessa perspectiva, acreditamos que um trabalho diferenciado com um tema instigante e atual, como a Educação Financeira, venha ao encontro a um dos direitos expressos no Currículo em movimento:

“Garantir o direito às aprendizagens implica uma concepção de educação sustentada na teoria histórico-cultural e na premissa de que somos seres cognitivos e afetivos, aprendemos na interlocução com o outro e há igualdade de inteligências.” (Currículo em movimento 2013, pg. 38)

O trabalho de Educação financeira abarca, nesse contexto, os sete processos mentais: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão, conservação. Estruturas lógicas de pensamento que são fundamentais para a construção de um raciocínio lógico matemático e previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os PCN de Matemática orienta que o trabalho, nessa área do conhecimento, esteja dentro de quatro grandes blocos que se interrelacionam:

- i. Espaço e Forma – trata o estudo das formas e posições dos objetos (Geometria);
- ii. Números e Grandezas – objetiva o estudo das representações de quantidades, da contagem (Aritmética);
- iii. Grandezas e Medidas – integração entre os conhecimentos geométricos e aritméticos;
- iv. Tratamento da Informação – trata da coleta, da organização, da interpretação e da comunicação de dados estatísticos e probabilidades.

O projeto de educação financeira abarcaria pelo menos três desses blocos: números e grandezas, grandezas e medidas e o tratamento da informação, de forma

lúdica, portanto, prazerosa e significativa e ainda objetiva desenvolver nos educandos uma visão positiva e saudável em relação ao dinheiro. Visão essa que vem ao encontro com um dos maiores objetivos da educação na atualidade: ajudar a desenvolver um cidadão consciente e atuante em meio social.

4.2 A Educação Financeira como base para um trabalho interdisciplinar

A importância da Educação Financeira está diretamente relacionada à formação de um cidadão crítico, capaz de avaliar opções e fazer boas escolhas.

Segundo especialistas, a idade ideal para se iniciar a educação financeira é aos seis anos, no início do processo de alfabetização. Nessa idade, há um salto significativo no desenvolvimento intelectual das crianças, que passam a perceber o dinheiro como instrumento para a obtenção de coisas que desejam ou precisam. No entanto, pesquisas apontam que não faz parte da cultura do brasileiro realizar planejamentos financeiros ou conversar sobre dinheiro, especialmente com crianças e jovens. Esse modo de comportamento está diretamente relacionado com a situação de endividamento de grande parte da população. Soma-se a isso a vulnerabilidade das crianças diante do bombardeio da mídia, que incita ao consumo excessivo e à inversão de valores.

Uma vida planejada financeiramente e com objetivos é mais feliz. Por este motivo, a questão comportamental em relação às finanças deve ser discutida entre os membros da família, inclusive com a participação das crianças. Decisões inteligentes antecipam a conquista de sonhos e das ferramentas para proteger o que se conquistou (CERBASI, 2004, p.19).

A criança educada financeiramente aprende melhor a lidar com o dinheiro e as bases para essa educação estão em atitudes simples transmitidas na rotina do relacionamento entre pais e filhos. Preparar-se para adiar desejo e suportar a espera são habilidades essenciais para relacionar-se bem com o dinheiro (SOUZA, 2012).

Segundo Modernell (Apud Souza), após ter contato com a Educação Financeira é notável a mudança de comportamento nas crianças, elas ficam mais cuidadosas com seus pertences, passam a adotar cofrinhos, ficam atentas aos preços das coisas, abandonam ou reduzem o hábito de preencher álbuns, combatem mais o desperdício e demonstram mais maturidade e consciência para fazer boas escolhas.

D'Aquino (2008) ressalta que papel da escola é fazer com que os alunos sejam capazes de pensar de maneira crítica, autônoma, encontrando soluções para os seus problemas. Reconhece que a tarefa primordial da educação financeira cabe às famílias, porém a escola é o espaço de fomentar, discutir e explorar esse tema ainda pouco difundido. Segundo o autor, o processo de educar as crianças para aprenderem a lidar com o dinheiro deve abarcar quatro grandes áreas: como ganhar, como poupar, como gastar e como doar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96) determina que o ensino fundamental deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício fundamental da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1997).

Dessa forma, contextualizar a matemática é essencial para uma aprendizagem efetiva e que irá repercutir na esfera social, contribuindo para um cidadão mais pleno em seu direito e que pode contribuir para o seu bem estar e também em benefício da coletividade.

Cecco e Andreis (2014), em pesquisa realizada com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental no Rio Grande do Sul, concluíram que as atividades lúdicas envolvendo Educação Financeira trabalhadas em sala de aula contribuíram para despertar o gosto e interesse pelo planejamento das finanças, mudando concepções e atitudes nos alunos. Outros autores confluem para essa tese em seus trabalhos.

Cordeiro (2014), compreende que a tema educação financeira, além de ser um tema transversal, deveria ser uma disciplina obrigatória, uma vez que orienta e capacita o aluno para integrar no mundo de forma competente e capaz de desenvolver e fazer suas próprias escolhas. Segundo D'Aquino (2008):

“Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir (...) Ensinar a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo e primordial na mudança de hábitos e atitudes.” (p.10)

Além de todo o arcabouço teórico supracitado, é importante ressaltar que os benefícios de uma educação financeira não se restringem apenas a área de matemática, mas abrangem diversos outros conteúdos afins, como Língua Portuguesa, História e Geografia. De acordo com o Currículo em Movimento:

“Princípio da interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares (...) ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento”. (pg. 68).

5. ESTRATÉGIAS

- Trazer uma moeda semanalmente para adicionarmos ao cofrinho da turma (no presencial) e no remoto cada criança ter seu cofrinho individual;
- Desenhar, contar e calcular a quantidade de moedas e o valor monetário;
- Contagem oral coletiva da quantidade;
- Produção coletiva de texto culminando com um livrinho individual;
- Registros escritos, ilustrativos, fotográficos e virtuais;
- Arrecadação semanal, no dia combinado com a turma, por cada professor (no presencial) e no remoto cada criança ter seu cofrinho individual;
- Poupar durante o ano, realizar a contagem das moedas e valores referentes;
- Pensar, idealizar e combinar com os colegas como gastar o valor arrecadado ao fim do ano letivo;
- Mercadinho em sala de aula (sugestão em anexo);
- Visita ao Banco Central respeitando as normas de Segurança e restrições impostas pelo GDF;
- Palestras virtuais, lives para os alunos, professores, pais e comunidade escolar sobre Educação Financeira;
- Trabalhar leitura de livros específicos no dia anterior à arrecadação;
- Confeccionar uma caderneta de poupança individual e da turma onde será anotado o valor arrecadado semanalmente/
- Contar detalhadamente o projeto para os pais. (Preparação sensibilização da família);
- Construir o contrato didático com a turma (produção coletiva);
- Substituir as tabelas por banners;
- Estimativa de arrecadação;
- Exploração de gráficos;
- Trabalho com encartes;

- Análise da finalidade da poupança;
- Comprar 1 cofre para cada turma (no presencial) e no remoto cada criança ter seu cofrinho individual;
- Lembretes semanais;
- Informar à família os valores arrecadados semanalmente;
- Registro escrito;
- Culminância: abrir o cofrinho, separar, contar o dinheiro;
- Reavaliar o contrato.

6. METODOLOGIA

Para dar início ao Projeto Cofrinho, os alunos de 1º ao 5º anos e as famílias da Escola Classe 12 de Sobradinho, receberão informações sobre o projeto. Os alunos assistirão a uma peça teatral que trará uma discussão sobre valores, com o objetivo de compreenderem que o dinheiro é importante, mas existem coisas mais valiosas que devemos cultivar diariamente, como a família, os amigos e a nossa saúde.

A exploração do cofrinho será semanal, de acordo com o estabelecido em cada turma no Contrato Didático. Os alunos serão incentivados a fazer uma poupança ao longo do ano, o cofrinho ficará na sala de aula e toda semana serão colocadas as moedas tragas pelos alunos e professor. O valor arrecadado será gasto de acordo com a escolha prévia da turma. Nesse contexto, as professoras apresentarão situações diversas para que as crianças participem da contagem e do controle da poupança, sendo desafiados a contar e calcular, descobrindo assim jeitos diferentes de formar o mesmo valor.

Ao final do ano, além de aprender sobre os conteúdos explorados, as crianças poderão comemorar juntas as alegrias de colher frutos com a colaboração de todos.

Nas atividades do Projeto serão utilizadas rodas de conversas, atividades práticas, atividades em grupos e individuais, produções individuais e coletivas. As estratégias de confronto de raciocínio nas discussões em grupo serão priorizadas, com o objetivo de incentivar o aluno a resolver situações-problema de forma mais autônoma.

7. CRONOGRAMA

O Projeto acontecerá durante todo ano letivo. O cronograma detalhado será elaborado pelo coletivo de professores, porém segue-se uma previsão de datas:

Março	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação do Projeto Interventivo na 1ª Reunião de Pais; <p style="margin-left: 40px;">Enviar bilhete às famílias explicando a atividade a ser realizada ao longo do ano;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Confecção dos cartazes em oficina coletiva. Abertura do Projeto com a peça: „O homem mais rico da cidade” apresentada pelas professoras; ➤ Construção do Contrato Didático com a turma (escolher dia da semana que o cofrinho será explorado, valores máximos permitidos, respeito às contribuições dos colegas, honestidade, definir a finalidade da poupança, levantamento inicial de estimativa de arrecadação –registro no cartaz para os alunos analisarem, conforme a exploração semanal).
Março a Novembro	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração Semanal - rotina na rodinha; ➤ Atividades extras (palestras, aula-passeio no Banco Central, oficinas).
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Abertura do Cofrinho – contagem final e registros; ➤ Uso do dinheiro arrecadado conforme o objetivo inicial da turma.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual ao longo do projeto de acordo com os objetivos geral e específicos já mencionados. A avaliação formativa é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001) os alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 12 de Sobradinho. Os instrumentos utilizados serão: Diagnóstico Inicial ao início do ano; registros e observações dos professores ao longo do projeto; produção dos alunos ao longo do ano.

9. RECURSOS

- ✓ 01 cofre confeccionado pela turma (explorado com materiais recicláveis na aula de artes no presencial) e no remoto cada criança ter seu cofrinho individual;
- ✓ Cartazes para trabalhar em sala (01 cartaz: „Palpites/estimativa de arrecadação durante o ano“; 01 cartaz: „Quanto trouxemos hoje? “; 01 cartaz: „ Abertura do cofrinho“.
- ✓ Livros com o tema para a leitura no dia do cofrinho (A Escola entrará em contato com a Editora Mais Ativos e o Banco Central do Brasil para solicitar apoio na aquisição da literatura disponível)

9.1 Propostas de leitura para estudo e para o dia do projeto

AGOSTINI, Sara. **Só me diz por que... preciso de dinheiro.**

BRASIL, Banco Central. **O que é dinheiro?**

_____, Banco Central. **O dinheiro no Brasil**

_____, Banco Central. **O pagamento mágico**

_____, Banco Central. **O que são os bancos?**

_____, Banco Central. **O que é um Banco Central?**

_____, Banco Central. **O fantasma da Inflação**

_____, Banco Central. **Glossário simplificado de termos financeiros**

_____, Banco Central. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças**

_____, Banco Central. **Revista „Dinheiro custa dinheiro“**

_____, Banco Central. **Revista „A turma da economia“**

ESOPO. **O Avarento**

FONTAINE, Jean de La. **A cigarra e a formiga.**

CERBASI, Gustavo e Sousa, Maurício - **Coleção Descobrimdo o valor das coisas.**

CORALINA, Cora. **A menina, o cofrinho e a vovó. S, P., 2011 Ed. Gaudí**

(disponível na Biblioteca da EC12).

DIAS, Vera Lúcia. **O cofre do João**

LUCAS, Ernani Diniz. **A moedinha que queria comprar a felicidade**

MIRANDA, Eraldo. **As aventuras de Pedro Malasartes.** 6ª edição.

MODERNELL, Álvaro. **O poço dos desejos**

_____, Álvaro. **Zequinha e a porquinha Poupança**

_____, Álvaro. **O pé de meia mágico.**

_____, Álvaro. **Versinhos de prosperidade**

_____, Álvaro. **Quero ser rico – Rico de verdade**

_____, Álvaro. **Paulina e o Ipê amarelo**

_____, Álvaro. **O tesouro do Vovô**

_____, Álvaro. **Educação Financeira – Para conquistar melhor qualidade de vida**

PELLEGRINI, Domingos. **A árvore que dava dinheiro.** (disponível na Biblioteca da EC12)

RABELO, Itamar e colaboradores. **Dinheiro, dinheirim, moeda no cofrim.** Coleção Na ponta da língua. (disponível na Biblioteca da EC12)

RIBEIRO, Jonas. **A bicicleta Voadora.** Ed. Elementar, 5ª edição. (disponível na Biblioteca da EC12)

_____, Jonas. **Bruxa Cremilda e a máquina de fazer dinheiro**

_____, Jonas. **O Homem mais rico da cidade**

ROBATTO, Sônia. **Dinheirão**

_____, Sônia. **Fiado só Amanhã**

Rocha, Ruth. **Como se fosse dinheiro**

Secco, Patrícia. **Meu orçamento**

Soalheiro, Bárbara. **Como fazíamos sem...** Ed. Panda Books (disponível na Biblioteca da EC12)

Ziraldo. **A árvore que dava dinheiro**

Pra que dinheiro? Ed. Globo, 2011. (disponível na Biblioteca da escola)

Sites para pesquisa sobre o tema educação financeira:

www.maisativos.com.br Editora Mais Ativos

www.educacaofinanceira.com.br

www.turmadabolsa.com.br (especialmente desenvolvido para o público infantil, pode ser trabalhado nas aulas de informática).

www.assbandf.com.br Associação dos Bancos no Distrito Federal.

ANEXO 5 - PROJETO: INTERVIR PARA DESENVOLVER HABILIDADES

“O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou”.

(Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas)

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto foi elaborado e executado no período de atividades presenciais, em 2020/2021 algumas adaptações foram necessárias devido à Pandemia do Covid 19 e as atividades escolares de forma remota, adequamos então nossa prática para darmos continuidade a este Projeto no ambiente virtual.

O BIA encontra-se implementado nas escolas públicas de Sobradinho e DF desde 2008. Após experiência piloto efetivada em Ceilândia em 2005. A escola desde então vem gradativamente efetivando a proposta. Contudo, a dinâmica das rotinas pedagógicas implementadas na escola ainda não atendem as especificidades dessa abordagem metodológica para alfabetização em ciclos.

Verifica-se que os princípios de reagrupamento, avaliação formativa, projeto interventivo, princípio da língua e matemática e estratégias implementação de rotinas diárias: atividades permanentes, sequência didática e projetos pedagógicos carecem de planejamento para auxiliar em sua implementação.

Dentre essas várias vertentes próprias do BIA, ressalta-se a urgência de implementação do Projeto Interventivo. Visto que as análises do conselho de classe do primeiro e segundo bimestre da escola informaram que existem alunos que acumulam defasagens de pré-requisitos, habilidades e competências no processo de alfabetização e letramento no Bloco Inicial de Alfabetização.

O número de alunos expressa a média de 10% do número de alunos matriculados. Esse quantitativo representa grandes desafios para todos os professores, sobretudo, na urgência de implementar o Projeto Interventivo em busca de resgatar todas as defasagens acumuladas desde os primeiros anos BIA.

Também cabe repensar estratégias interventivas próprias do BIA que devem ser pensadas e resgatadas desde os primeiros anos para se evitar o estrangulamento desses alunos somente nos terceiros anos.

Ressalta-se nesse contexto que duas professoras de terceiros anos já estão atuando com projeto interventivo, reagrupamento em parceria no período matutino. Destaca-se ainda a necessidade de expansão dessas iniciativas para toda a escola com efetivação participação de todos os professores dos 2º e 3º anos.

As diretrizes metodológicas do BIA (2ª edição – 2012- versão revisada) orienta o perfil dos alunos a serem atendidos pelo Projeto interventivo:

- Estudantes defasados/idade: estudantes com mais de dois anos de defasagem [...]. Estudantes que apesar de participarem das estratégias propostas pelo Bloco, ainda apresentam necessidades específicas de aprendizagens que possam comprometer o seu desenvolvimento no dia a dia da sala de aula.

2 OBJETIVO GERAL

Implementar o Projeto Interventivo de forma imediata e prioritária intervindo com estratégias pedagógicas diferenciadas aos alunos avaliados.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proceder à avaliação formativa continuada nos alunos partícipes do Projeto Interventivo de forma coletiva no Bloco. Sobretudo os professores dos 2º e 3º anos;
- Propiciar vivências pedagógicas, entre os professores da própria escola, de formação continuada a partir das experiências de estratégias pedagógicas que sejam relevantes às dificuldades dos alunos do PI;
- Aplicar todas as estratégias pedagógicas que sejam do domínio dos professores, buscando valorizar e dinamizar essas estratégias entre professores espaços e materiais existentes na escola tais como: biblioteca, informática.

- Delinear método, estratégias, cronograma, recursos humanos e procedimentos específicos para efetivação do projeto.
- Implementar fichas de acompanhamento do desenvolvimento das atividades aplicadas e das repostas (habilidades e competências dos alunos)

METODOLOGIA

- Estudo das avaliações pedagógicas – psicogênese para levantamento do número de alunos com necessidades de aprendizagem nos 2º e 3º anos;
- Levantamento das habilidades pedagógicas dos professores dos dois turnos, dos materiais e recursos físicos disponíveis necessários ao Projeto Interventivo;
- Avaliação processual continuada (formativa) aplicação mensal da psicogênese. Discussão de adoção de outros instrumentos (portfólios) conforme o caso ou discussão junto aos professores;
- Discussão e planejamento das atividades de forma coletiva e posterior reprodução de materiais pedagógicos específicos destinados ao PI;
- Explicitação dos horários de funcionamento do PI em planilha a ser visualizada por todos os envolvidos da escola, com escala (estratégias definidas) para cada grupo de alunos (pré-silábicos, silábicos, silábico-alfabéticos e alfabéticos).
- Estudo e discussão contínua dos resultados com avaliação do projeto com todos os envolvidos; Explicitação do projeto para todos os pais acerca das alterações de mudança de sala de aula, de professores, de outros monitores desde a entrada.

4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS/PROCEDIMENTOS

- Reunião com professores para apresentação da proposta e atribuições dos profissionais participantes com rotina/roteiro semanal;

- Levantamento de projetos/estratégias pedagógicas eficientes já experimentadas pelos professores; Estudo do coletivo pela viabilidade e levantamento dos materiais e recursos necessários.
- Estruturar planejamento coletivo quinzenal com ênfase para planejamento das estratégias e atividades a serem aplicadas nos diferentes agrupamentos de alunos em sala de aula e do Projeto Interventivo.
- Atendimentos individualizados, conforme o nível de aprendizagem e as condições de acesso de cada aluno, dois dias na semana após as aulas síncronas por chamada de vídeo, áudio, Google Meet e WhatsApp.
- Disponibilizar apostilas impressas buscando sanar as dificuldades pedagógicas de cada estudante.

APÊNDICE B
PLANOS DE AÇÃO

ANEXO 6 PLANO DE TRABALHO - GESTÃO DA ESCOLA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Escola Classe 12 de Sobradinho

Jeane Pereira Martins Ferreira- mat.38.256-6

Sebastiana Geny dos Santos Amorim – mat.33.382-4

1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

2.1 Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar

2.1.1 Objetivos Prioritários:

- ✓ Desenvolver ações que favoreçam o processo de alfabetização.
- ✓ Articular e participar do trabalho das equipes de Orientação Educacional (OE), Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Serviço Educacional de Apoio à Aprendizagem (SEAA) aos outros seguimentos escolares.
- ✓ Oportunizar momentos de coordenação coletiva (troca de experiências).
- ✓ Dividir o currículo por bimestre para facilitar o trabalho pedagógico.
- ✓ Reorganizar o material pedagógico e dinamizar a distribuição para o professor.
- ✓ Subsidiar os coordenadores do BIA (1º ao 3º ano) e do Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º).
- ✓ Elaborar atividades, junto com o professor, para sanar as dificuldades específicas de alunos com baixo rendimento.
- ✓ Renovar o acolhimento aos pais cada fim de semestre.
- ✓ Discutir com o grupo o projeto interventivo da escola.
- ✓ Equipar a biblioteca com novos exemplares.

2.1.2 Metas Prioritárias

- ✓ Promover ações que possibilitem a alfabetização dos alunos até o 3º ano, salvo casos especiais.
- ✓ Estimular a interação entre todas as equipes de trabalho.
- ✓ Planejamento coletivo do trabalho pedagógico.
- ✓ Reestruturar com cada segmento a rotina da escola.
- ✓ Avaliar resultados dos projetos após aplicação.
- ✓ Incrementar o lanche com os temperos, os legumes e as verduras cultivadas na escola.

2.2 Acompanhamento de Avaliação das Ações Pedagógicas

2.2.1. Objetivos Prioritários

- ✓ Proporcionar momentos de autoavaliação visando a melhoria do cotidiano escolar.
- ✓ Analisar a aplicação da Avaliação Diagnóstica.
- ✓ Verificar e analisar o índice do IDEB e Programas do GDF.
- ✓ Promover reuniões de planejamento e avaliação dos processos pedagógicos.
- ✓ Reorganizar o uso, o local e a utilidade do Espaço Kids.

2.2.2 Metas Prioritárias

- ✓ Oferecer formação continuada que atenda as necessidades do grupo.
- ✓ Propor a Avaliação Diagnóstica com ênfase no teste da psicogênese (1º ao 3º), desenho livre, leitura, produção de texto (4º e 5º) e matemática.
- ✓ Promover encontros bimestrais com o corpo docente para planejamento e avaliação das atividades pedagógicas.

3.GESTÃO ADMINISTRATIVA

3.1 Objetivos Prioritários:

- ✓ Reestruturar os espaços físicos da escola.
- ✓ Melhorar a comunicação da comunidade escola.
- ✓ Melhorar e distribuir o sinal da internet.
- ✓ Criar um banco de dados, em parceria com os pais, para manutenção da escola (“Amigos da escola”).
- ✓ Organizar e fazer reparos nos banheiros dos alunos e professores.
- ✓ Reorganizar a portaria.
- ✓ Reconfigurar o banheiro adaptado.
- ✓ Revitalizar a sala dos professores.
- ✓ Manutenção dos equipamentos da informática.
- ✓ Repensar a configuração da secretaria.

Instalar telas de proteção nas janelas e porta da cozinha.

3.2 Metas Prioritárias:

- ✓ Atender melhor as necessidades coletivas e individuais da escola.
- ✓ Otimizar o espaço recreativo da escola.
- ✓ Adequar o espaço físico da escola garantindo acessibilidade a todos.
- ✓ Estreitar as relações entre os diversos segmentos representativos da comunidade visando: à manutenção, o zelo pelo patrimônio público e ambiente escolar.

4. ASPECTOS DOS RECURSOS FINANCEIROS

4.1 Objetivos Prioritários:

- ✓ Aplicar os recursos financeiros de forma transparente e participativa respeitando as decisões tomadas em assembleia.
- ✓ Destinar os recursos financeiros aos seus fins, de acordo com as orientações dos Programas Governamentais (PDAF, PDDE).
- ✓ Administrar e prestar contas dos recursos advindos dos eventos realizados na escola, tais como: festa junina e encontro com a família/Exposição pedagógica: partilhando saberes.
- ✓ Administrar e prestar conta dos recursos da APM.
- ✓ Prestar contas dos recursos dos Programas Governamentais destinados à escola observando as normas, os regulamentos e os prazos.
- ✓ Melhorar a rampa de acesso da entrada da escola.
- ✓ Discutir com o grupo a necessidade de bancos para acomodar os alunos na entrada e saída de aula.
- ✓ Retomar a discussão do estacionamento interno.
- ✓ Melhorar o bebedouro.
- ✓ Equipamento - Chromecast (televisão).
- ✓ Aparelho de som.
- ✓ Melhorar os recursos tecnológicos.
- ✓ Trocar os quadros brancos da sala de aula que precisa.
- ✓ Buscar melhorias para as salas de aula.
- ✓ Bancadas para sala de informática e biblioteca.
- ✓ Adquirir uma lousa digital para sala de recurso.

4.2 Metas Prioritárias

- ✓ Ampliar a participação da comunidade escolar no uso dos recursos financeiros, visando a aprendizagem dos alunos.
- ✓ Aumentar o quantitativo de equipamentos que facilitem a limpeza e conservação da escola.
- ✓ Melhorar a qualidade de recursos tecnológicos disponíveis na escola.
- ✓ Solicitar a criação dos lotes nos limites da Escola para criação de uma Quadra Poliesportiva e Estacionamento Interno para os funcionários.

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

5.1 Preservação do Patrimônio Público

- ✓ Zelar pela manutenção do patrimônio da escola.
- ✓ Discutir com professores e servidores quais são os equipamentos necessários para melhorar a estrutura e o funcionamento da escolar.
- ✓ Garantir a manutenção do patrimônio da escola.
- ✓ Adquirir equipamentos que permitam a modernização da estrutura escolar.
- ✓ Manutenção dos equipamentos do Laboratório da informática.

5.2 Participação da Comunidade no Cotidiano Escolar

- ✓ Participação da comunidade da escola nas atividades culturais e pedagógicas desenvolvidas pela escola.
- ✓ Planejar e ouvir a comunidade para aquisição dos bens permanentes.
- ✓ Pesquisar e adquirir materiais pedagógicos que atendam as classes inclusivas.

- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar a participar do Projeto Político Pedagógico vigente na escola.
- ✓ Criar caixa de sugestões para a comunidade
- ✓ Estimular os pais e/ou responsáveis a compartilhar suas aptidões e valorizar sua participação na gestão escolar criando o cadastro “Amigos da Escola”.

5.3 Proposta livre

- ✓ Organizar o trabalho pedagógico da escola de forma que viabilize o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político Pedagógico, favorecendo os eixos: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.
- ✓ Renovar o sentido do trabalho coletivo, nos diversos contextos, para garantir as aprendizagens dentro do plano de ação que reflete o fazer coletivo.
- ✓ Oferecer um ambiente na coordenação pedagógica de troca de experiências no coletivo dos professores, que possibilite avaliar e discutir o exercício da prática do ensino interdisciplinar dentro da perspectiva de aprendizagem significativa. Ou seja, planejar num clima de reflexão e ação coletiva.
- ✓ Propor ao coordenador pedagógico articular e mobilizar as ações pedagógicas junto com os professores, identificar suas demandas práticas, os aspectos envolvidos no seu trabalho, a necessidade das discussões e estudos teóricos, afim, de criar mecanismos que favoreçam a organização das etapas de planejamento, execução e avaliação do fazer pedagógico.
- ✓ Criar um clima favorável para a formação continuada no interior da escola de acordo com as necessidades dos professores.
- ✓ Prestar conta dos recursos financeiros (PDDE e PDAF) que são essenciais para garantir a manutenção física da escola e assegurar os materiais básicos para a atuação do corpo docente e discente. Esses recursos financeiros serão geridos e aplicados para o desenvolvimento de uma educação de qualidade sendo fiscalizado pelo Conselho Escolar que é formado pelos segmentos da comunidade escolar.
- ✓ Possibilitar aos alunos de classes inclusivas desenvolverem suas competências cognitivas, afetivas, psicomotoras, superando os limites de sua condição e adquirindo autonomia no seu cotidiano. Monitorar também as

atividades escolares, adaptando materiais de sala de aula e acompanhando o atendimento às necessidades dos estudantes na sala de recurso.

✓ Revigorar o laboratório de informática proporcionando um ambiente de conhecimento e aprendizagem.

✓ Garantir ao Conselho Escolar definição de metas, prestação de contas, e avaliação do trabalho pedagógico através de análises de gráficos de rendimento dos estudantes.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Sara Alves Cavalcante dos Santos

Matrícula: 2429314

Turno: diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Alcançar 100% dos estudantes a fim de garantir as aprendizagens e o vínculo com a escola e também evitar a evasão escolar.
- Acolher estudantes, famílias, profissionais da Educação como forma de prevenção ao adoecimento emocional;

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidad.	Ed. Sustent.			
Integração Família e Escola / Mediação de Conflitos	x		x	Implementação da Orientação Educacional. Reuniões de acolhimento e apresentação da OE.		
				Ligação para as famílias e contatos próximos com objetivo a localizar os estudantes da Busca Ativa. Contato e sensibilização às famílias sobre o retorno das aulas de forma remota.	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo
				Acolhimento às famílias dos alunos que não estão respondendo às atividades, por meio de contato telefônico (WhatsApp e ligação telefônica). Utilização de estratégias da escuta sensível e mediação de conflitos para superação dos desafios conjuntamente e fortalecimento da parceria entre família e escola. Oportunidade para o esclarecimento de dúvidas quanto a plataforma, retorno às aulas, atividades e frequência escolar. Conversa sobre o desenvolvimento da autonomia nos estudos	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo
				Acolhimento às famílias dos alunos para orientação e estratégias de condução dos estudos no contexto de ensino remoto e realização das atividades pedagógicas na escola. (Meet, WhatsApp e ligação telefônica)	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo
	x			Roda de Conversas com os Professores, por meio do Meet, promover um diálogo e uma análise reflexiva	Ações junto ao professor	Ano todo

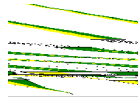
Ensino / Aprendizagem				com o grupo de professores sobre as vivências neste novo contexto escolar e perfil da turma. Adequação dos conteúdos para o ensino remoto.	Acolhimento Ações Institucionais	
				Ficha Perfil de cada turma, mapeando as demandas, reuniões individuais com cada professor, com a participação da Gestão, Coordenação e Equipe de Apoio.	Ações junto aos professores Ações Institucionais	Ano todo
				Atendimento aos estudantes com a elaboração de vídeos tutoriais. Postagem na Plataforma Google Sala de Aula no tópico Orientação Educacional.	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes	Ano todo
				Atendimento aos professores e familiares para contribuir com sugestões e informações sobre estratégias pedagógicas.	Ações junto ao professor Ações junto às famílias Ações Institucionais	Ano todo
				Atendimento aos professores, familiares e estudantes no desenvolvimento de estratégias para autonomia nos estudos (rotina de estudos e preparação de ambiente adequado)	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes Autonomia nos estudos	Ano todo
				Participação nos Conselhos de Classe e reuniões Coletivas.	Ações junto aos professores Ações Institucionais	Ano todo
				Participar da realização dos estudos de caso e dos casos omissos dos estudantes e dos ANEE's em conjunto com a Serviço Especializado de Apoio às	Ações junto aos professores Ações junto às famílias	2º semestre

				Aprendizagens (psicólogo e pedagogo) e Sala de Recurso.	Ações junto aos estudantes	
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais				Acolhimento ao grupo de professores: roda de conversa, palestras e WhatsApp (individual). Desenvolvimento de trabalhos envolvendo da autoestima, autocuidado e as emoções. Escuta sensível e atendimento individualizado. Acolhimento, nas Coordenações Coletivas por meio do MEET, aos professores por meio de mensagens, músicas, histórias, vídeos e outros.	Ações junto aos professores Acolhimento Aprendizagem Emocional	Ano todo
				Atendimento aos alunos: roda conversa com um grupo de estudantes, atendimento individual, escuta sensível e ativa, conversa qualificada, vídeos que desenvolvam as competências socioemocionais.	Ações junto ao estudante Acolhimento Aprendizagem Emocional	Ano todo
Saúde			x	Articulação com a Rede de Saúde e Social: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de atendimento e acompanhamento médico.	Ações em rede	Ano todo
				Articulação com a Rede de Proteção dos Direitos das crianças e adolescentes: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de acompanhamento familiar.		
				Elaboração de folder, vídeos e entre outros para ações com a comunidade escolar referente aos meses de prevenção (ex. setembro amarelo)	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes Acolhimento	Ano todo

Transição	x	x	x	Encontro no MEET com a equipe de profissionais da educação da escola sequencial para conhecer a escola, professores, equipe gestora, bem como, o esclarecimento de dúvidas.	Ações junto ao estudante Acolhimento	Final do ano
	x	x	x	Participação na organização da Formatura do 5º ano preparando o estudante e encerrando o Ciclo.	Ações junto ao estudante Acolhimento	Final do ano

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- **Participação das famílias no WhatsApp.**
- **Mapeamento institucional.**
- **Ficha Perfil.**
- **Devolutiva, participação e comentários dos Estudantes, professores e responsáveis no Tópico Orientação Educacional.**
- **Avaliação Institucional via Formulário Google.**
- **Devolutiva das atividades na plataforma.**
- **Devolutiva das atividades impressas.**
- **Participação nas avaliações de larga escala (prova Brasil e ANA).**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais

Plano de Ação 2021 – Escola Classe 12 Atendimento Educacional Especializado – AEE/SALA DE RECURSOS

CRE: Sobradinho	
Unidade Escolar: Escola Classe 12 de Sobradinho	Telefone: 3901 – 4102
Professor Sala de Recursos: Kely Tomasello Guimarães	Matrícula SEEDF: 206.795-1
E-mail: recursosclasse12@gmail.com	Celular: 98418 – 6957
Coordenadora Intermediária: Laura Fernandes da Silva, mat. 34.461-	

Diagnóstico inicial: A Escola Classe 12 possui 359 alunos matriculados no segmento 1º ao 5º ano – séries iniciais, com 20 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino. Na perspectiva de atuação na educação inclusiva, esta Instituição atende 24 alunos com necessidades educacionais especiais. Deste quantitativo, 14 alunos constituem público-alvo da Sala de Recursos Generalista, que são 02 estudantes Deficiência Intelectual/Síndrome de Down, 03 estudantes Deficiência Intelectual, 01 estudante Deficiência Física/Baixas Necessidades Educacionais, 01 estudantes Deficiências Múltiplas e 07 estudantes Transtorno do Espectro Autista. Este Plano de Ação foi elaborado a partir das observações e registros realizados no decorrer do biênio 2019/2020, que evidenciaram as necessidades prementes da comunidade escolar e que necessitam ser trabalhadas no decorrer do presente ano, priorizando um trabalho articulado com os profissionais desta Instituição de Ensino.

Introdução: Considerando as orientações descritas no Plano Pedagógico da Educação Especial para Atividades Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a lei nº 5.499, de 14/07/2015 quanto ao Plano Distrital de Educação (PDE 2015 – 2024), as Orientações Pedagógicas da Educação Especial, o Currículo em Movimento da Educação Básica, o Replanejamento Curricular 2021 e demais documentos norteadores, elaboramos o seguinte plano de ação para atuação da Sala de Recursos nesta Instituição para este ano de 2021.

O atendimento educacional especializado em Sala de Recursos Generalista deve se caracterizar como complemento das orientações curriculares desenvolvidas em classe comum, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e TGD oportunizando a realização de atividades que permitam a descoberta, a inventividade, a criatividade e a estimulação dos processos mentais necessários à construção do saber. Não deve ser considerado como aula de reforço.

A Sala de Recursos da Escola Classe 12 continuará, em 2021, atuando em parceria com os demais setores da UE e Instituições Parceiras colaborando com as ações propostas no Projeto Pedagógico e já contempladas no calendário escolar tais como: coordenações coletivas dos professores, reuniões de pais, conselhos de classe, semana de valorização da vida, semana da inclusão, eventos culturais e demais projetos que visam melhorar a comunicação e acolhimento dos alunos e suas famílias.

A metodologia do AEE/ Sala de Recursos estará sempre pautada na afetividade, ética e valorização do ser humano. Serão realizados atendimentos individuais, com acompanhamento e supervisão dos responsáveis, intervenções indiretas, promoção de oficinas sempre em concordância com a legislação e o Projeto Político Pedagógico da Instituição, alcançando todos os setores.

O processo educacional desses estudantes requer ações especializadas que, simultaneamente adotem alternativas e procedimentos pedagógicos variados, observados os princípios da equidade e da qualidade. Segundo a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 do Ministério da Educação considera que o pressuposto básico da educação especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, buscando uma educação preconizadora do respeito às diferenças e da valorização da diversidade como fator de elevação cultural e social. Para que se viabilize esse trabalho são tomadas tais medidas:

- ✓ Apoiar aos professores regentes nas adequações curriculares, interagindo virtualmente, a fim de sanar dúvidas e atender as necessidades dos estudantes.
- ✓ Produzir material em caráter complementar, de acordo com as especificidades e demandas de apoio identificadas para uso no AEE e para o professor regente.
- ✓ Mediar ações no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, e/ou estabelecer comunicação com seus estudantes e suas famílias/responsáveis, via telefone, WhatsApp, e-mail, chats ou outras formas para orientação e esclarecimento de dúvidas e disponibilização de materiais pedagógicos.
- ✓ Elaborar material impresso adaptado de acordo com a especificidade de cada estudante quando este não possuir acesso a ferramentas de educação mediada por tecnologias.
- ✓ Realizar palestras, lives, videoconferências informativas e de orientações para familiares/responsáveis, para os estudantes e para os docentes de acordo com os objetivos de aprendizagem, desde que previstos no plano de ação da unidade escolar.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE busca flexibilizar o currículo e proporcionar situações de favorecimento do processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais (GDF, 2010). A característica basilar de um currículo inclusivo é a flexibilidade. Não cabe ao aluno adaptar sua forma de aprender ao ritmo da aula. O ritmo e a dinâmica da aula e demais espaços de aprendizagem é que devem ser adaptados para permitir a real participação e desenvolvimento de todos os estudantes. O AEE pode ser ofertado tanto em turno contrário quanto em horário de aula quando se faz necessário.

O currículo funcional configura-se como etapa prevista no DF, dentro do currículo escolar, como estratégia de acesso ao mesmo, não como substituto de ações curriculares previstas para a vida escolar do estudante.

Público alvo

Alunos com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiências Múltiplas (DMU), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). As habilidades a serem trabalhadas devem considerar os seguintes aspectos;

- A funcionalidade das habilidades, o desenvolvimento da autonomia e as exigências contextuais;
- Envolvimento e comprometimento da família e dos professores no processo;
- Adaptação das atividades e apoio ao estudante durante sua experiência educacional.

1 – Objetivos Gerais do Atendimento

- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista matriculados em classe comum e/ou integração inversa, considerando suas necessidades específicas.
- Fortalecer e integrar os recursos humanos envolvidos no processo de escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais para promover reflexões, formações e intervenções que favoreçam o seu desenvolvimento pleno.

1.1 – Objetivos Específicos do Atendimento

- ✓ Trabalhar conceitos de forma concreta e exemplificada;
- ✓ Estimular a socialização e a interação em diversos grupos sociais;
- ✓ Estimular a participação em atividades lúdicas e artísticas;
- ✓ Proporcionar jogos intelectivos e cooperativos que visem melhorar o convívio social;

- ✓ Promover momentos de contação de histórias utilizando diversos recursos;
- ✓ Realizar atividades que estimulem os processos mentais, a linguagem e a psicomotricidade;
- ✓ Possibilitar a construção de conhecimentos para a vida autônoma;
- ✓ Proporcionar atividades prazerosas como músicas, dramatizações, jogos de atenção, jogos de discriminação, jogos de estratégia, pintura, brincadeiras diversas e outras atividades artísticas.

2 – PDE, Atividades e Plano de Ação

Considerando as metas do **Plano Distrital de Educação (2015 – 2024)**, foram identificadas as seguintes metas e ações para este ano:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.					
PDE/Meta	Objetivos Específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Culminância/Avaliação
Estratégia 2.7 Implementar as diretrizes pedagógicas para os ciclos, assegurar a formação inicial e continuada dos professores e profissionais da educação e garantir condições para tanto, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Conferência Nacional de Educação de 2010 – CONAE 2010.	Atender ao que determina a Estratégia de matrícula vigente no sentido de ampliar e garantir direitos dos alunos com necessidades educacionais e com Transtornos Funcionais Específicos, com indicação de vagas nas modalidades pleiteadas e medidas de intervenção pedagógica que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem desses alunos.	Acompanhamento, discussões e formações na UE junto aos agentes escolares de acordo com as diretrizes dos documentos normativos da SEDF como Currículo em Movimento e Estratégia de Matrícula, em especial na permanência de Classes Comuns Inclusivas – CCI e Interações Inversas – II.	SOE SR Professores regentes Equipe Gestora Família	Agosto a novembro	Realizar avaliações, reavaliações e estudos de caso dos alunos, com a finalidade de direcionamento para o olhar sensível e fazer pedagógico do docente.
Estratégia 2.8 Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.	Inserir o ANEE no tipo de turma que atenda suas necessidades específicas, quais sejam, Classe Comum Inclusiva – CCI, Interação Inversa – II, visando seu acesso ao currículo.	Participação em estudos de caso e tomadas de decisões, avaliação e acompanhamento do processo de enturmação do ANEE em consonância com as orientações previstas na Estratégia de Matrícula e documentos afins. Acolhimento, orientação e distribuição do Educador Social Voluntário.	SR Secretaria Coordenação Intermediária Coordenação Local Professor Regente	Março Setembro à dezembro.	Proporção de estudantes alocados nas turmas no período de Estratégia de matrícula e após Conselho de Classe final.
Estratégia 2.12	Conhecer e analisar o perfil inicial da turma, com o	Preenchimento da Ficha Perfil da turma, por meio de entrevista com	SOE SR	Abril e Maio	Realizar entrevistas/conversas

<p>Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>levantamento das potencialidades e necessidades mais urgentes (Ficha Perfil da turma).</p>	<p>os professores, após a Avaliação Diagnóstica Inicial, para identificar as características da turma em que o ANEE está inserido. Orientação aos professores nas Adequações Curriculares, preenchimento de documentos e elaboração de relatórios. Participação nas reuniões de pais e conselhos de classe.</p>	<p>Professores regentes Equipe Gestora</p>		<p>iniciais com todos os professores, direcionando o fazer pedagógico para o sucesso escolar.</p>
--	---	---	--	--	---

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

PDE/Meta	Objetivos Específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Culminância/Avaliação
<p>Estratégia 4.3 Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p>	<p>Atuar de maneira integrada e articulada a Equipe Gestora, o SEAA, o SOE, o AEE, a Coordenação Intermediária e a Coordenação Local para promoção do sucesso escolar dos estudantes da educação especial e educação inclusiva.</p>	<p>Realização de formações e discussões conjuntas para planejamento e execução de ações que promovam a articulação pedagógica em rede.</p>	<p>Equipe Gestora SOE SR Coordenação Intermediária Coordenação Local</p>	<p>Coletivas conjuntas quinzenais.</p>	<p>Percepção dos integrantes acerca do envolvimento sobre o modo de atuação.</p>
<p>Estratégia 4.6 Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.</p>	<p>Instrumentalizar os profissionais da UE sobre estratégias de superação de dificuldades de escolarização assim como fomentar discussões e ressignificações sobre deficiências, TFE, AHs, entre outras, com afastamento do foco clínico e medicalização da educação.</p>	<p>Realização de formações e discussões sobre as possibilidades de superação de dificuldades escolares e medicalização da educação, através do compartilhamento das formações que os profissionais integrantes dos serviços possuem.</p>	<p>Equipe Gestora SOE SR Coord. Intermediária Coordenação Local</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Quantidade de formações realizadas na UE.</p>
<p>Estratégia 4.11 Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do</p>	<p>Operacionalizar os atendimentos em sala de recursos, podendo ser ofertado no contra turno ou em turno de matrícula conforme as condições e necessidades específicas do ANEE.</p>	<p>Organização da grade horária de atendimento aos ANEES respeitando suas condições e necessidades específicas. Preenchimento de documentação pertinente ao AEE.</p>	<p>Equipe Gestora SR</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Feedback de professores regentes, famílias e presença do ANEE aos atendimentos.</p>

desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal					
Estratégia 4.12 Manter e ampliar programas que promovam acessibilidade aos profissionais de educação e aos educandos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível, da disponibilização de material didático adequado e de recursos de tecnologia assistiva.	Acompanhar as adaptações curriculares dos alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento das habilidades curriculares propostas.	Assessoria, suporte e orientação pedagógica quanto à organização do contexto educativo, locomoção e uso de materiais específicos, adequados e adaptados.	Equipe Gestora SR	Durante todo ano letivo.	Desempenho do ANEE nas atividades de vida autônoma e social.
Estratégia 4.18 Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.	Sensibilizar alunos e professores acerca das questões voltadas aos ANEEs, na perspectiva de informação, manejo comportamental e prevenção de ações, garantindo o desenvolvimento das plenas habilidades dos ANEEs.	Mediando ações junto aos profissionais da área médica, jurídica e assistencial visando potencializar o desenvolvimento pleno e o bem estar do ANEE. Realização de atividades de sensibilização em todas as turmas e setores da instituição para melhor acolher os ANEEs.	SR SOE Equipe Gestora Unidades de Saúde	Durante todo o ano letivo, principalmente no período de adaptação do ANEE.	Feedback dos profissionais envolvidos e familiares através de encontros virtuais e/ou relatórios descritivos e da participação do ANEE nas diversas atividades desenvolvidas pela escola.
Estratégia 4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a	Acolher pais e alunos do 1º ano/BIA e dos alunos com necessidades especiais, facilitando a adaptação à nova fase de escolarização. Conscientizar a família acerca da importância da prática do esporte para o desenvolvimento do aspecto motor e consciência corporal do ANEE.	Orientação e encaminhamento dos ANEEs e famílias às instituições parceiras de acordo com suas necessidades.	SOE SR Equipe Gestora Coordenação Local Corpo docente	Durante todo o ano letivo.	Promover reunião com os pais dos alunos do 1º ano/BIA com o Tema: Desenvolvimento da criança de 06 e 07 anos; Promover reunião com os pais dos alunos com necessidades especiais para acolhida e roda de conversa.

superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.					Promover eventos de formação com as famílias com adoção de temas pertinentes ao desenvolvimento sócio-afetivo-cognitivo das crianças. Feedback dos profissionais envolvidos e familiares através de encontros e relatos.
--	--	--	--	--	--

2.1 – Ações específicas – AEE/SR

Além das portarias e leis específicas de atuação do AEE e documentos referentes à categoria e atividades específicas dos profissionais, norteiam as atividades desenvolvidas na sala de recursos a Orientação Pedagógica da Educação Especial, que indica as ações a serem realizadas em qualquer unidade.

- Atuação como docente nas atividades de complementação curricular e de forma colaborativa com o professor da classe comum;
- Orientação às famílias quanto aos direitos do ANEE e os deveres dos responsáveis;
- Informação acerca da legislação vigente e/ou restrições específicas à toda comunidade escolar;
- Preparação, elaboração e orientação quanto ao uso de equipamentos e materiais específicos;
- Organização, planejamento e execução de ações de sensibilização e formação continuada.

2.2 - Da distribuição dos ANEEs

A EC 12 de Sobradinho conta atualmente com 1 profissional na sala de recursos para atender 14 alunos diagnosticados, que atua fortalecendo as relações e possibilidades interventivas, em especial quanto a assessoria ao trabalho coletivo.

Nº	Nome	Profº.	Diag.	Série/ Turma	Horário
01	Ana Clara Marra Dias de Oliveira	Elen	TGD	1º B	Vesp.
02	Ana Luiza Teixeira Valente	Ana Felipe	TGD	3º B	Vesp.

03	Ana Vitória de Castro Mariano	Cristiane	DI	1º D	Mat.
04	Carlos Eduardo Santos Pereira	Elen	TGD	1º B	Vesp.
05	Clarice Helena Sanches M. Nunes	Célia	TGD	2º C	Mat.
06	Davi Luiz Rodrigues da Silva	Adna	DI	3º C	Mat.
07	Davi Pietro Martins Mendonça	Eveline	DMU	1º C	Mat.
08	Giovanna Paixão Correia Costa	Mariana	TGD	2º D	Mat.
09	Júlia Vitória Gianello Alves	Adna	DF/BNE	3º C	Mat.
10	Lara Mouro de Souza Oliveira	Daniela	TGD	5º B	Vesp.
11	Naomi Catanho dos Santos Dias	Elen	DI/Down	1º B	Vesp.
12	Otávio Miguel Oliveira de Souza	Luciana	DI/Down	5º C	Mat.
13	Pietro de Mello Custódio	Cristiane	TGD	1º D	Mat.
14	Sofia Emily Ferreira Fernandes	Luciana	DI	5º C	Mat.

Assinaturas:

Sala de Recursos: _____

Serviço de Orientação: _____

Direção da UE: _____

Coordenação Intermediária da CRESo: _____